

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE ARTES E ARQUITETURA
CURSO DE DESIGN**

GABRIELLA CZEPAK GASTON

**O DESIGN E A ARTE COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO AO BEM ESTAR
DO ANIMAL DOMÉSTICO**

**Goiânia - GO
2020-2**

GABRIELLA CZEPAK GASTON

**O DESIGN E A ARTE COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO AO BEM ESTAR
DO ANIMAL DOMÉSTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Design, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Design.

Orientador: Prof. Me. Tai Hsuan-An

**Goiânia - GO
2020-2**

GABRIELLA CZEPAK GASTON

**O DESIGN E A ARTE COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO AO BEM ESTAR
DO ANIMAL DOMÉSTICO**

Monografia e Projeto apresentados ao Curso de Design da Escola de Artes e Arquitetura da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, para a obtenção do grau de Bacharel em Design, aprovada em ____/____/____, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof^a Dra. Maria Filomena Gonçalves Gouvêa
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Prof^a Esp. Vânia Bueno
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Prof. Me. Tai Hsuan-An
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

“A compaixão pelos animais está intimamente ligada a bondade de caráter, e quem é cruel com os animais não pode ser um bom homem”

Arthur Schopenhauer

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelos dons que me deu nesta existência que serviram na realização deste projeto. Também sou grata aos meus pais Cecília Czepak e Alcides Cavalcante Gaston, pelo incentivo aos estudos e sempre pelo apoio incondicional na minha vida, assim como meu irmão também me fortalece.

Agradeço ao meu orientador, Tai Hsuan-an pelas valiosas contribuições dadas durante todo o processo. Igualmente, agradeço a instituição PUC-GO; E a LABEC UFG (liga acadêmica de bem estar animal) e à professora Kellen Oliveira (UFG-EVZ), por servirem de grande inspiração e suporte para este TCC.

Gratidão por todos os meus professores da instituição, no curso de Design, em especial a professores que me encorajaram a explorar minhas habilidades, fora a boa convivência e o compartilhamento de ensinamentos, como as professoras: Filomena Gouvea, Genilda Alexandria, Luciana Japiassu, Vânia Bueno, Ana Bandeira, Fabíola Morais, Fabiana Queiroga, Denise Pacheco, Adriana Mendonça e Marília Teixeira; E meus professores: Tai Hsuan-an, Laerte Araujo, Rafael Fleury, João Paulo de Morais, Maurício Azeredo, Daniel Cabral e Felipe Chalfun. Todos compartilharam momentos e ensinamentos importantíssimos para meu crescimento como pessoa e futura designer.

Também agradeço às minhas amigas Giovanna Kllepper, Gabriela Anderson e Nazareth de Gracia, Regina Arruda, Isabela Moreira pela confiança no meu progresso e pelo apoio emocional.

Também gostaria de agradecer o empenho e disponibilidade dos biólogos Richard Rasmussen, Sérgio Rangel, por criarem vídeos educativos de grande qualidade, essenciais nas referências, para a confecção do meu projeto, e também desta monografia. Igualmente, agradeço ao sr. Alexandre Rossi, Cesar Millan, Karynne Honorato, o Blog Tudo sobre cachorros, e os informativos Petz e PetLove, que com seus blogs, serviram de grande referência para este trabalho, fora minha melhora como pessoa, ao mudar minha forma de me relacionar com meus pets além de compreendê-los melhor. Assim, gostaria que mais pessoas possam experienciar momentos de qualidade com seus animais, igualmente, como eu.

RESUMO

O design pode ser um grande aliado na resolução de diversos problemas para a humanidade, atualmente, tem estendido para os animais, que convivem com o homem, a fim de dar-lhes maior conforto e dignidade para viver. Sabe-se que a maioria das casas no Brasil possuem um ou mais animais de estimação, como: cães, gatos, peixes, répteis, aves, entre outros; Cada espécie com suas particularidades. Da mesma forma aumenta quantidade de animais abandonados em abrigos, que morrem precocemente, ou mesmo, são aqueles que soltos na natureza, abandonados à própria sorte. Tais evidências podem estar relacionadas ao fato de o tutor (uma pessoa) provavelmente não saber pesar todos os requisitos necessários para que o animal de estimação seja cuidado, ou não ter acesso a conhecimento suficiente sobre os deveres de um dono responsável, isso é cuidar de uma vida que não é humana. Conhecendo as conquistas do Design, surge a necessidade de utilizá-lo para criar uma solução, humilde, mas genuína, para ensinar os conhecimentos básicos sobre o cuidado de animais de estimação, contextualizados nas cinco liberdades que regem o conceito de bem-estar animal.

palavras-chave: design ; pets; bem-estar animal; posse responsável

ABSTRACT

The Design can be a great ally in solving various problems for humanity, currently, it has extended its doings to animals, those who live with men, in order to give them greater comfort and dignity to live. It's known that most Brazilian's houses have one or more pets, which can be dogs, cats, birds, reptiles, fishes, and others; Each species with its particularities. Likewise, the number of animals abandoned in shelters, those that may die prematurely, or even there are those who are released in the wild, abandoned to their own fate increase. Such evidences may be related to the fact that the tutor (a persona) probably didn't know how to weigh all its pet's necessary requirements to be taken care, or did not have access to enough knowledge about the duties of a responsible pet ownership, that is to be taking care of a life that is not human. Knowing the Design's achievements, the need to use it to create a solution, humble but yet genuine, to teach the basic knowledge about taking care of pets is brought up, contextualized to the five freedoms that rule the concept of animal welfare.

palavras-chave: design ; pets; animal welfare; responsible pet ownership

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

1.1 Do design para humanos ao design para animais de estimação pg.6

1.2 Justificativa da pesquisa e do projeto pg.8

1.3 Os objetivos a serem alcançados pg.9

1.4. A metodologia de pesquisa aplicada pg.10

2. O TRATO DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO NO CONTEXTO BRASILEIRO

2.1 Animais de estimação e tutores pg.12

2.2 A realidade dos pets brasileiros pg.18

2.3 O mercado de pets e as consequências pg.20

2.4 Os problemas gerados pelo mercado e pela criação de pets pg.22

2.5 Cães e gatos, canicultura, cinofilia e os problemas pg.23

2.6 O que deve ser feito e como o design pode fazer através da sua intervenção pg.30

3. ESTUDO DE CASOS

3.1 Zee.Dog pg.32

3.2 Tipos de manuais de cuidado para pets pg.34

3.3 Coleta de dados com relação ao comportamento de tutores de pets pg.40

4. POSSIBILIDADES SOLUCIONAIS pg.45

5. INDICATIVOS DE PROJETO pg.47

6. CONCLUSÃO pg.49

REFERÊNCIAS pg.50

PROJETO – LIVRO “BEM-ESTAR PARA PETS” pg.59

1- INTRODUÇÃO

1.1 Do design para humanos ao design para animais de estimação

O design, por definição, tem o objetivo de dar resolução a algum problema, “design” pode ser entendido também como uma forma de criação ou idealização. Produtos são desenvolvidos para atender às necessidades humanas em escala industrial, criam-se ambientes adaptados aos seus usuários, e serviços também podem ser adequados às exigências humanas, por meio da metodologia e do processo projetual existente nesta profissão. A arte incorporada no design é capaz de promover novas experiências sensoriais e emocionais ao usuário, alimentando o processo comunicativo com refinamento estético.

Pode-se encontrar vertentes muito variadas na área do design, desde a criação de artefatos ao aperfeiçoamento de serviços. A atuação do designer é ampla e guiada pelas necessidades do ser humano para projetar objetos utilitários que atendam necessidades específicas de um público alvo.

Dentro do processo criativo, o designer detecta necessidades, exigências e desejos do usuário, procura relacionar-los e encontrar problemas que aguardam soluções, confeccionando um “brief” ou “briefing”. Posteriormente desenvolve um projeto com base nas suas experiências pessoais, em estudo de casos, testes e em pesquisas teóricas, exercendo uma metodologia projetual que o dará ideias para solucionar as questões apresentadas no briefing.

Com uma visão mais ampla, o designer pode também estender a sua atuação para atender às necessidades dos animais de estimação, que estão, cada vez mais presentes em famílias humanas. Buscando-se, portanto, meios de criar e transformar a convivência com os pets agradando ambos, o homem e seu animal de estimação, por intermédio do design e suas possíveis metodologias.

Satisfazer as necessidades dos pets tornou-se uma exigência contemporânea, alcançando espaço no mercado rapidamente, por que ao longo desses últimos anos tem se tornado quase indispensável às famílias fornecer melhores condições de vida aos seus bichos de estimação.

“[...] Sabendo que há pessoas que identificam na sua relação com o animal de estimação um diferencial na hora de fazer algumas escolhas importantes de consumo, envolvendo todo um conceito de lifestyle, os designers embarcam nessa onda, elaborando os produtos pensados para animais domésticos que vêm ganhando cada vez mais público e visibilidade.” (Bem Glô. 19/02/2017)¹

Na Itália, os designers Carlo Dameno e Monica Ferrigno² são conhecidos por desenvolver produtos e um livro, proveniente da experiência de pensar o design voltado para o bem-estar animal. Os designers contribuíram também com o desenvolvimento de produtos e acessórios para a convivência com os pets, juntamente com a empresa United Pets, dando atenção a estética, estudo e qualidade, no ambiente doméstico. O mercado pet movimenta quase 2 milhões de euros apenas no quesito de alimentação, sendo o primeiro da Europa em animais de companhia, o povo italiano é conhecido por ter grande apreço pelos cães e gatos, segundo o site italiano “e.comunità”.

Aos designers Monica e Carlo, surgiu a ideia de criação do livro “Design 4 pets” (Design para pets), que foi apresentado ao Fuorisalone 2018 (Semana de design italiana em Milão), teve como assunto pensar na relação “homem+animal” e também dar atenção ao ambiente, natural ou modificado, um resumo ou apanhado sobre suas experiências também. Não só trabalhando questões da vivência entre o homem o animal doméstico, mas também os demais animais habitantes das cidades, um exemplo são os abrigos para morcegos e alguns insetos, que são importantes para o controle de insetos pragas e o ecossistema, e sua manutenção, respectivamente. Além de descreverem a utilização de materiais recicláveis e seguros para os indivíduos que usufruem dos produtos.

“in cui abbiamo raccolto pareri di esperti del settore come veterinari, comportamentalisti, esperti, aziende e proprietari di negozi – la nostra

¹Citação de trecho do blog <https://blog.bemglo.com/design-para-pets-seu-animais-mais-feliz/>

²Per migliorare la vita degli animali, domestici e non, il design ha un ruolo cruciale <https://ecomunita.it/2019/01/18/cosi-il-design-aiuta-gli-animais-a-vivere-meglio/>

esperienza è stata trasversale, agendo da filo conduttore tra le parti interessate. Abbiamo voluto portarla a conoscenza anche di tutti gli amanti degli animali” (DAMENO, e.comunità)³

Tradução: Foram coletadas opiniões de especialistas do setor veterinário, comportamental (behavioristas), experts, empresários e lojistas. Nossa experiência foi multidisciplinar, agindo como fio condutor entre os interessados. Queríamos também prender a atenção de todos os amantes de animais.



Imagem 1 - Livro “design 4 pets”

Fonte: <https://ecomunita.it/2019/01/18/cosi-il-design-aiuta-gli-animali-a-vivere-meglio/> e.comunità

1.2 Justificativa da pesquisa e do projeto

Por afinidade com o tema “animal + homem”, e a partir da movimentação de questões provocadas por abandono de animais e até maus-tratos e polêmicas entre compra e adoção de animais, o objetivo do trabalho se baseia em passar e gerar conhecimento. Promovendo o bem-estar animal a partir do design, assim podendo auxiliar os donos a melhor compreenderem seus animais e conseqüentemente desenvolver laços mais fortes com seus companheiros.

A partir deste panorama apresentado anteriormente, surge a grande necessidade de desenvolver uma forma de auxiliar animais de estimação a possuírem uma relação

³ <https://ecomunita.it/2019/01/18/cosi-il-design-aiuta-gli-animali-a-vivere-meglio/> e.comunità, entrevista com Carlo Dameno

proveitosa e saudável. Pode-se corrigir problemas provenientes dos animais com zootecnistas (psicólogo/nutricionista), veterinários (médico) e/ou adestradores (professor), mas aqui o alvo serão os tutores de animais de estimação.

Não é necessário cursar uma faculdade para saber como cuidar da melhor forma do seu bichinho. Nossos amigos pets podem não se expressarem verbalmente como os humanos, mas possuem sentimentos e necessidades que refletem em seus “sinais corporais” e que nem todos os tutores sabem ou aprendem a interpretar, e com certeza, para cada descoberta é um novo campo de exploração e “enjoyment” para “tutor + animal”, possibilitando estímulos físicos e mentais benéficos para ambos.



Imagem 2

Fonte: acervo pessoal da autora

1.3 Os objetivos a serem alcançados

A partir do panorama apresentado sobre o animal doméstico pet, o homem como tutor e as ocorrências de abandono, sabendo-se que boa parte dos abandonos e maus-tratos ocorrem em consequência de donos despreparados e que desconhecem manejo e adestramento básico, a pesquisa e o projeto tem como os seguintes objetivos.

1.3.1 O objetivo geral:

- Explorar e utilizar a metodologia de pesquisa e de projeto em design, com processos, métodos e técnicas disponíveis para conceber um produto/serviço que possa ajudar a melhorar a situação dos pets que estão sujeitos a maus-tratos e abandonos, e proporcionar também o bem-estar aos animais de estimação de modo geral.

1.3.2 Os objetivos Específicos:

- Levantar dados e informações necessárias para compreender a vida dos animais de estimação inserida na vida de seus tutores;
- Coletar e analisar informações e conhecimentos sobre o relacionamento entre os animais e seus tutores na vida cotidiana, a fim de buscar fundamentos teóricos para o projeto;
- Buscar soluções possíveis, por meio de estudos e investigação sobre diversos métodos e meios, para minimizar vários graves problemas de manejo dos animais de estimação;
- Encontrar uma solução criativa que contribua com melhoria da vida animal doméstico.

1.4. A metodologia de pesquisa aplicada

A partir dos conhecimentos adquiridos e das ideias formadas na pesquisa podemos prover de bases argumentadas e avaliativas para chegarmos aos indicativos de projeto e, finalmente realizar o projeto, obtendo-ser um resultado que poderá contribuir para a vida dos animais domésticos.

Inicialmente a pesquisa deve buscar informações gerais sobre a realidade atual nas questões referentes aos problemas gerados na inclusão dos animais de estimação na vida das pessoas, e em seguida tenta adquirir conhecimentos produzidos pelos estudos já realizados por zootecnistas e veterinários, a fim de compreender em que situações e como o design deve intervir em prol da melhoria de qualidade de vida dos animais. Nas pesquisas bibliográficas e de campo, serão feitas coletas de dados e informações do tema no contexto brasileiro, incluindo os problemas mais graves envolvendo animais de companhia e tutores.

Estudo de caso de boas soluções encontradas por meio do design em benefício aos animais também são analisados. O design centrado no usuário, agora estendido ao usuário animal doméstico, nos exige que façamos pesquisa sobre o usuário humano (tutor e/ou pessoa que trabalha na área comercial ligada a pets) e o usuário animal ou o beneficiário (pets, principalmente cães e gatos).

Para essa pesquisa serão aplicadas entrevistas não só com tutores de animais, mas também com especialistas de várias áreas, de criação e comércio de venda de pets, da veterinária e da zootecnia, a fim de conhecer os comportamentos dos ambos usuário humano e o beneficiário animal, produzindo um mapa de necessidades dos pets e de comportamento das pessoas que cuidam desses animais. A meta final é a ampla educação e conscientização de tutores que lidam com animais de estimação, havendo pouca ou média experiência.

2. O TRATO DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO NO CONTEXTO BRASILEIRO

2.1 Animais de estimação e tutores

Os “animais de estimação” são animais domésticos, ou seja, que se reproduzem em cativeiro e convivem em harmonia e/ou simbiose com seus tutores, por definição. O tutor tem a função de tutelar, possui responsabilidade sobre o pet. “tutor” é um termo que substitui o “dono” hoje em dia, proveniente de uma antiga denominação de que o animal era uma mercadoria e portanto um bem, aderindo no mundo contemporâneo o lugar de membro da família. Portanto desde 1530, os animais são de estima de seus tutores, e o termo “PET” provém do dialeto escocês, que significa preferido e querido⁴.

Animais silvestres e exóticos hoje em dia também se tornaram populares e corriqueiros. Pode-se adquirir animais da fauna silvestre⁵, ou seja, nativa do Brasil, em criadouros autorizados pelo órgão IBAMA, que regula conservação e fiscalização da fauna e flora. Com um controle muito rígido, foi possível criar um mercado de aves brasileiras, répteis de fácil manejo ou mesmo mamíferos.

São animais que requisitam de cuidados específicos e o seu estudo deve ser minucioso, pois por serem domesticados há pouco tempo, ainda preservam instintos selvagens de seus ancestrais, além de necessitarem de dietas não convencionais, como no caso de corujas e cobras. O mesmo cuidado se estende aos exóticos, provenientes de outros países. Alguns animais como a calopsita, proveniente da Austrália, se reproduz facilmente em cativeiro e já é criada e comercializada com grande facilidade. Em contrapartida, outros animais como o Ferret, não se comercializa facilmente, pois existe grande risco de que esse animal fuja e acabe por competir com espécies nativas em um mesmo patamar da cadeia alimentar.

⁴ Segundo o Blog “Gatinho Branco”, assim como outros sites, que citam a mesma informação, contudo não citam a fonte deste dado histórico.

⁵ <https://youtu.be/rMIId3KL4NE8> Vídeo “COMO COMPRAR UMA COBRA LEGAL? | PARTE 1 | RICHARD RASMUSSEN” no qual Rasmussen faz críticas sobre o sistema contudo reforça a necessidade da fiscalização em prol da proteção dos animais e evitar extinções de espécies, tanto para répteis quanto de outros animais (5:17 e 10:41)

Hoje em dia também pode-se encontrar animais de fazenda, como pôneis, galinhas, mini pigs, patos ou gansos sendo criados como cães e gatos. São criaturas inteligentes e igualmente interativas, com suas limitações, contudo, se fazem muito úteis para indivíduos que possuem alergias a pêlos ou a saliva de alguns animais, e ao mesmo tempo promovem companhia.

Alguns pets vivem dentro de casa como membros da família, e é possível encontrar registros de mini cavalos ou porcos e até coelhos passeando na rua em coleira ou dormindo na cama junto de seus donos. Existe ainda, muito preconceito por parte de algumas pessoas da sociedade com este costume, porém o potencial é grande como o de um gato feral (gato selvagem) ou um cão traumatizado, devido a possibilidade de gerar afeto ao domesticá-los.

“Sixty-two percent of all US households—more than 72.9 million total—include one or more companion animals, according to the American Pet Products Association’s 2011-2012 National Pet Owners Survey. Most often they are dogs and cats, but horses, birds, rabbits, goats, gerbils, snakes, rats, mice, fish, amphibians and other species also share our homes and our lives”
(Animal Welfare Institute - Companion Animals)

Animais como cães e gatos, as duas espécies mais comuns nos lares pelo mundo, são adquiridos, principalmente, por uma necessidade de companhia e proteção desde a antiguidade. O cão (*Canis familiaris*) presente no século XXI carrega pouco da genética semelhante ao lobo (*Canis lupus*). Da mesma forma os felinos encontraram abrigo e proteção por parte dos humanos e deixaram-se domesticar, ao encontrarem benefícios vivendo junto aos humanos.

“A origem ancestral do cão doméstico é questionável. A teoria tradicional defende a intervenção direta do homem há 15.000 anos sobre lobos selvagens que através de doma e treino, criou uma nova linhagem, está domesticável e que se tornou o cão que conhecemos. [...] Qualquer que seja a origem, os cães possuem um papel importante na vida do homem moderno, seja por seu apelo afetivo seja pelo uso de seus sentidos apurados em atividades e trabalhos. Desse modo, o presente trabalho tece considerações acerca das interações entre

o cão e o homem e sua importância dentro da sociedade humana.” (LOPES, K. R. F; SILVA, Alexandre R. - Acta Veterinaria brasilica)⁶

“Estima-se que o gênero Felis, ao qual pertence a espécie dos gatos domésticos, teve origem há cerca de 12 milhões de anos, a partir dos gatos selvagens africanos. A migração desses animais selvagens para os demais continentes originou outras espécies, cada uma muito bem adaptada ao ambiente em que vivia. [...] Os egípcios, por muito tempo, foram considerados os primeiros domadores de gatos, devido às inúmeras pinturas encontradas que retratam gatos em cadeiras, por vezes usando coleiras ou focinheiras, e se alimentando de sobras de comida.” (PetLove, 2013)⁷

A simbiose que a espécie humana gerou com os pets gradualmente evoluiu para um patamar de afeto. Segundo a psicologia⁸, a afeição é uma capacidade humana, a qual os animais também adquiriram, de experimentação a sensações e sentimentos, por meio da convivência. Através do potencial de empatia e compaixão com os animais, desenvolveu-se direitos e requisitos para que os animais vivam de fato em harmonia e simbiose com seus donos.

Os pré-requisitos para bem-estar, são denominados como “Cinco Liberdades”, que geralmente em escolas de zootecnia e veterinária são apresentados aos alunos, que trabalham com animais de diversas espécies e funções, porém devem ser seguidas, como um código de ética para/com os animais. O conhecimento desta vertente de criação, baseada em animais de produção (que fornecem leite, carne, ovos, seda, penas, pele, cobaias, etc), é ignorado em seus princípios e, muitas vezes, desconhecido por pessoas comuns.

A disciplina que estuda o bem-estar animal⁹, chama-se Etologia, e este está apoiado nas Cinco Liberdades e seus princípios de diagnóstico são: O animal deve estar livre de fome e sede; livre de desconforto; estar livre de doença e injúria; ter liberdade para expressar seus comportamentos naturais da espécie; e estar livre de medo e estresse. Conhecendo o que o Bem-Estar animal defende e a realidade dos pets, o design

⁶ Por Kátia Regina F. Lopes e Alexandre R. Silva
<https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/acta/article/view/2941>

⁷ A história da domesticação dos gatos
<https://www.petlove.com.br/dicas/a-historia-da-domesticacao-dos-gatos>

⁸ <https://www.psicologoeterapia.com.br/psicologia-infantil/ausencia-de-afeto/> - Acesso em: 24/03/2020
⁹ <https://www.youtube.com/watch?v=rL9SWfPp3jk> CFMV explanação sobre Bem-Estar animal

poderia amenizar, auxiliar, promover o Bem-Estar. O quadro a seguir se faz indispensável para a criação de qualquer animal, tanto pets quanto de produção.



Imagem 3 - Infográfico que ilustra as 5 liberdades do Bem-Estar animal

Fonte: Própria (2020)

A amizade entre homem e animal levou a por criar-se em 1641 reflexões e formas de se idealizar os direitos dos animais, pelo filósofo René Descartes. Os animais dentro de toda a complexidade das relações que estes criam com os humanos, requerem e possuem direito a dignidade dentro da sociedade, mesmo que estes não verbalizem suas ânsias, pessoas no mundo se reuniram para defendê-los.

Entendendo a configuração da nossa sociedade contemporânea, que convive com o grande dinamismo na pesquisa de informações, questiona-se como seria possível melhorar a vida dos pets, a partir do design e suas especialidades. Também buscam-se meios de fortalecer o laço entre homem-animal, de modo a comover e gerar conhecimento aos tutores de animais de estimação, promovendo qualidade de vida para ambos. Hipoteticamente o conhecimento dos direitos dos animais e as diretrizes do Bem-Estar animal, possibilitariam contribuir para mudar a cultura do abandono.



Imagem 4 “Tijolos” que sustentam a convivência humano+animal

Fonte: Própria (2019)

É importante pensar muito sobre as responsabilidades antes de adquirir um animal de estimação, lembrando que um cão vive em média 10 anos e um gato até 15 anos.

Como qualquer ser vivo, um animal exige gastos com alimentação e saúde (medicamentos, castração, vacinas anuais e consultas veterinárias). Além disso, os animais precisam de um espaço limpo e que abrigue contra sol e chuva. Os passeios são muito importantes para o bem estar de um bicho de estimação, além do afeto e da compreensão de seu dono. (Secretaria Municipal de Saúde-GO)

Existem tutores de perfis completamente variados, com experiências diversificadas ou nenhuma, que necessitam de informações de uma maneira fácil, didática e dinâmica para assim, oferecer melhores condições de vida para seu animal, sendo cão, gato ou exótico (roedores, aves, répteis, anfíbios, peixes etc...); ou para um ou mais animais em um tipo de habitação humana (residência). Para os tutores ou criadores mais experientes, existe a necessidade de se atualizar o conhecimento e para os demais perfis, deve-se evitar exageros e até o próprio desleixo.

A criação de animais se baseia nas necessidades básicas de cada espécie. Ler e compreender expressões corporais, a linguagem corporal, que facilita a comunicação; Podendo assim desfrutar ao máximo do seu companheiro, muito importante, considerando algumas espécies vivem menos ou mais que os humanos (aves de grande porte ou tartarugas, possuem expectativa de vida em cativeiro maior que a de seus tutores), semelhante a aproveitar os bons momentos com um bom amigo que não viverá muito tempo.



Imagem 5 - Cena do filme “Marley & Eu” (Despedida)

Fonte: Filme - Marley e Eu - por David Frankel - Twentieth Century Fox.

Para crianças, é sabido que um animal de companhia é enriquecedor. A interação entre “animal + homem” inicial ensina o básico para comunicação e convivência com outros indivíduos, gerando base para o afeto e respeito, além da aquisição de responsabilidade sobre outro ser vivo. “Os animais domésticos ocupam um lugar especial no coração e nas vidas de muitas pessoas, e há evidências convincentes de estudos clínicos e laboratoriais de que interagir com pets pode ser benéfico para o bem-estar físico, social e emocional dos humanos” segundo Lori Palley, postado pelo site Estado de Minas¹⁰.

Os animais de estimação estão cada vez mais tomando espaço nas famílias e recebendo muitos cuidados especiais por parte de seus donos. Segundo recente estudo Nielsen sobre pet food, que apresentou tendências de longo prazo desse mercado, entre os mais de 48 milhões de lares brasileiros, 46% já contam com a presença de cães e 18% de gatos, e esses xodós já são considerados os novos filhos, uma vez que quase 70% dos lares com pets não têm crianças. (Consumidor Moderno, 2016)

Os pets já são tratados como “filho” por uma parte significativa da população e atualmente existe a possibilidade de ser registrado em cartório, com chip implantado, castrado etc. Para alguns Veterinários, o termo antropomorfização, já é uma constante,

¹⁰ Lori Palley - citação presente em site https://www.em.com.br/app/noticia/tecnologia/2014/11/05/interna_tecnologia.586869/pesquisa-mostra-que-pets-sao-como-filhos-de-estimacao-para-muitas-mulheres.shtml Acesso em: 12/12/2019

quando lidam com animais tratados como bebês. O senso comum pode rotular este comportamento como um exagero, capricho ou luxo. E neste caso as divergências sempre ocorrerão

2.2 A realidade dos pets brasileiros

O território brasileiro é conhecido como um grande foco do mercado Pet, mundialmente ele está em segundo colocado, e em primeiro colocado está os Estados Unidos da América. Os animais de estimação, como anteriormente já fora mencionado, no mundo contemporâneo já ocupa uma grande quantidade de lares familiares, alguns sendo tratados e recebendo grande atenção e regalias como um bebê humano. Um costume relativamente novo, que para os olhos de alguns brasileiros mais velhos, não seja apropriado, contudo tornou-se uma tendência mundial, é a antropomorfização dos pets. Gera-se polêmicas sobre esse comportamento dos tutores no ramo da veterinária, que acaba por ainda ter que reforçar aos tutores o que nesta “tendência” é inofensivo e o que poderia potencialmente facilitar que o pet adquira mau comportamento.

Deve-se ainda ter em mente que boa parte dos casos de abandono, ou a devolução de pets em abrigo, também são motivados por frustrações como não saber educar adequadamente o pet. Além da cultura da castração ainda não ter sido ainda aderida satisfatoriamente, o que juntamente com o costume de soltar os cães para passearem sozinhos nas ruas, principalmente em cidades do interior, cães ou gatos não castrados, podem gerar quantidades exorbitantes de animais “indesejados” e descontroladamente, fato que levou a tutores em diversas regiões do país ou até no mundo, descartarem filhotes em rios, lixões ou lotes baldios, a fim de livrarem-se de mais responsabilidades. Este também é um problema gritante e ainda atual, que ONGs lutam para que a castração seja mais praticada, a fim de diminuir o número de animais abandonados no país.

A diversidade de produtos para pets que pode-se encontrar à venda, mostra o quando as necessidades dos mesmo hoje ganha espaço na mente do tutor. Mais que oferecer o básico como: atenção; comida e água fresca; e espaço.

O Enriquecimento ambiental é fundamental para que o pet não sofra de estresse decorrente da separação momentânea com o dono, ou seja, este possui objetos com designs e propósitos diversificados que atraem a atenção do animal, que também auxilia na conservação do “espaço humano”, possibilitando que o pet alivie seu stress em objetos apropriados.

Não apenas os brinquedos foram criados, comidas diferentes, acessórios, mas também as roupas, que de certo modo “impõem” o estilo de vida humano ao pet (pássaros, gatos, répteis ou cães), não demonstrando um hábito necessariamente negativo, contudo mas que enriquece os momentos de interação entre animal e tutor, quando introduzidos de forma tranquila.

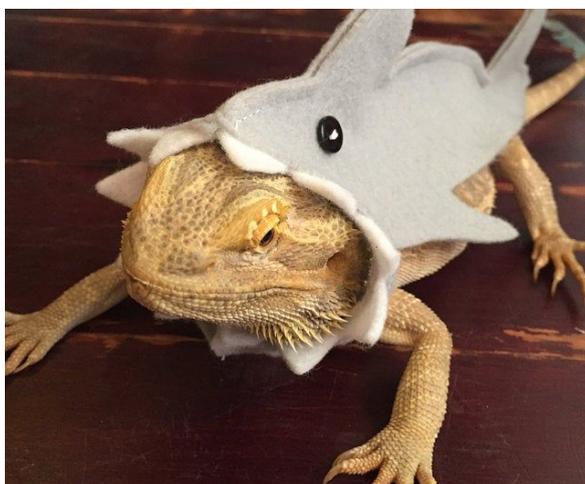


Imagem 6 - Foto que ilustra um tipo de acessório pet

Fonte: AliExpress - seção de produtos para pets

Um senso promovido pelo Instituto Pet Brasil ¹¹(IPB e IBGE) registrou cerca de quase 139 milhões¹² de animais de estimação, aproximadamente, em 2019 (quase 70 milhões a menos que a população humana), e a região sudeste dispõe de quase metade de toda a população pet. Discute-se que o grande número advém do fato de se situar em

¹¹ Censo Pet - 139,3 milhões de animais de estimação

<http://institutopetbrasil.com/imprensa/censo-pet-1393-milhoes-de-animais-de-estimacao-no-brasil/#:~:text=De%20acordo%20com%20n%C3%BAmeros%20levantados,de%20r%C3%A9pteis%20e%20pequenos%20mam%C3%ADferos.>

¹² Sabe-se que no Brasil a quantidade de habitantes é de 210 milhões aproximadamente segundo o IBGE <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-08/estimativa-da-populacao-do-brasil-passa-de-210-milhoes-diz-ibge>

cidades grandes (grande metrópole nacional e as metrópoles). Também pode-se extrair a informação de que as maiores porcentagens da pesquisa são aves, cães, e gatos, e em seguida os peixes. As menores porcentagens pertencem aos roedores, pequenos mamíferos e répteis.

Considerando as características de cada animal, entende-se que alguns possuem necessidades mais complexas e algumas vezes um investimento considerável para manutenção. Em 2019, ainda, a OMS declarou que existem mais de 20 milhões de cachorros e 10 milhões de felinos em condição de abandono no país. Existem animais que estão sobre tutela para toda a vida, animais em abrigos ou que não possuem uma residência e mesmo assim detém um nível de amparo humano.

Dentro dos abrigos de animais são quase 173 mil¹³, que foram anteriormente abandonados mas conquistaram um pequeno espaço para viver nesses estabelecimentos, que normalmente são sustentados por doações. Algumas ONGs que dão refúgio aos cães e gatos abandonados no Brasil acabam por abrigarem animais de portes diferentes com “capacidade” entre 200 a 500 animais segundo o IPB.

2.3 O mercado de pets e as consequências

O mercado de pets tornou-se extremamente relevante, disponibilizando desde produtos básicos até os luxuosos e de melhor qualidade, para todos os bolsos. Esse nicho mercadológico nos Estados Unidos gira mais de 50 bilhões de dólares, em dados de 2009, apresentado pelo site “O Estado de Minas”. Claramente os profissionais Zootecnistas em termos de manejo animal, são qualificados para determinar a melhor dieta para seu animal, e conseqüentemente, cuidado bem do mesmo, as visitas ao Médico Veterinário ficam menos recorrentes, se limitando à manutenção, check-up e emergências, pois o bom manejo favorece a prevenção e é essencial para um corpo saudável e para a saúde mental do pet.

¹³ Estimativa da OMS com relação aos Pets

<https://avozdaserra.com.br/noticias/brasil-tem-39-milhoes-de-animais-em-condicao-de-vulnerabilidade>

Rapidamente em uma pesquisa de custos, percebe-se que a partir da “humanização” dos animais e a demanda de objetos para fornecer enriquecimento ambiental, para assim divertir os pets tanto em casas como em apartamentos, os brinquedos ganharam prateleiras relativamente grandes em supermercados como o Carrefour e a grande rede de pet shop Pets, por exemplo. Contudo a valorização desses objetos para enriquecerem a vida dos animais, possuem custo significativo, porém com a existência de várias marcas, a competitividade aumenta e conseqüentemente a diversidade também de valores.

Contudo é necessário compreender que nem tudo que agrada o dono, irá agradar o animal, grande parte dos cães e gatos quando não são socializados apropriadamente a várias situações e objetos, desenvolvem o que os veterinários chamam de neofobia. Sabe-se também que o poder aquisitivo para alguns indivíduos da sociedade permitem a compulsão por compras, o que pode acarretar em assustar o gato ou o cachorro com determinados objetos, devido seu tamanho, cor, cheiro, textura, etc.

Acessórios como roupas e sapatos podem parecer inofensivos para humanos, porém podem também fazer com que alguns animais se sintam desconfortáveis, não só pelo uso da peça somente, mas também gerando em alguns casos desconforto térmico. Por outro lado, alguns animais se beneficiam, para aqueles que possuem alergias em seus “coxins” (na derme das patas) ou cães que possuem displasias foliculares, causando falta de proteção ao sol e frio. Nesses casos o pet pode ser beneficiar das invenções indumentárias humanas.



Imagem 7 - Foto de catálogo da grife de acessórios para pets
Fonte: Zee.Dog

Possivelmente ainda por barreira econômica ou falta de educação básica de criação de animais, muitos não compreendem o valor de produtos voltados aos animais. Tanto a farmácia veterinária, quanto no mobiliário e embalagem de shampoos veterinários e outros “cosméticos”, o design se faz muito presente. O enriquecimento estético dos acessórios para pets, fez surgir grifes de roupas e até coleiras e peitorais para que os bichos passem de forma fashion (exemplo: Zee.Dog e Zee.Cat), a estética encantou os tutores e conseqüentemente, apesar do valor, diversas empresas investem no nicho dos pets.

Confirma-se que existe grande valorização hoje em dia das peças criadas e destinadas aos pets. A valorização dessas, implica na elevação de custo e aumento na exigência dos produtos em termos de qualidade e beleza, o que mostra que a resposta do consumidor ao lançamento dessa “moda” foi positiva, mesmo que não seja acessível a todos os donos de pets.



Imagem 8
Fonte: Própria (2019)

2.4 Os problemas gerados pelo mercado e pela criação de pets

Sabe-se que boa parte dos crimes de abandono, podem ocorrer por os tutores não reconhecerem de fato o compromisso e responsabilidade para com o animal. Nem tudo que se sabe sobre os pets é comum e conciso, são organismos diferentes e únicos com personalidade própria, com limitações e potenciais. Não são todos os tutores possuem a devida paciência para encarar a “jornada” de se criar um pet, seja cão, gato ou exótico, aceitando que nesta podem ocorrer erros e acertos, e o ideal sempre será: buscar por oferecer condições para que esses animais tenham dignidade e qualidade em suas vidas.

Possivelmente por falta de ensinamento e paciência, alguns animais acabam sofrendo em intensidades variadas, por seus tutores não terem se preparado o suficiente antes de adquiri-los, o que pode conduzir a um grave e recorrente problema em nosso país e em outros lugares do mundo, o cruel abandono de animais. Descarta-se muitas vezes cães e gatos, espécies mais populares, como uma mercadoria sem valor, contudo são indivíduos que são dependentes de seu humano, configurando um crime classificado como maus-tratos no Brasil e no mundo, contudo não existe grande fiscalização e penalização, para diminuir este crime.

Abandono e maus tratos à animais é crime. A denúncia de maus-tratos é legitimada pelo Art. 32, da Lei Federal nº. 9.605 de 1998 (Lei de Crimes Ambientais) e o Art. 164 do Código Penal, prevê o crime de abandono de animais para aqueles que introduzirem ou deixarem animais em propriedade alheia (APAC)

2.5 Cães e gatos, canicultura, cinofilia e os problemas

Uma parcela dos casos de abandono de animais, para o senso comum, provém da canicultura, ou seja, produção e venda de animais de raça com pedigree. Luisa Mell¹⁴, uma famosa ativista chegou a processar a rede de pet-shops “Petz” por comercializar animais de canis que já foram denunciados por maus-tratos. Hoje em dia essa rede passou a fornecer o antigo espaço para exposição e venda de cães de raça para ONGs que resgatam animais, assim contribuindo para a adoção de cães e gatos, e a ONG obedecendo a triagem e análise de perfis de adotantes em potencial, definindo os melhores perfis para os pets, que procura amenizar o risco de devolução ou abandono.



Imagem 9 - A chegada de um novo cãozinho

Fonte: Filme por Disney Studios 1995 - Cena do filme “A Dama e o Vagabundo”

¹⁴ <https://razoesparaacreditar.com/luisa-mell-pet-shops/> “Ação de Luisa Mell faz maior rede de pet shops do Brasil...”

O apresentador e biólogo Richard Rasmussen já desmistificou que a venda seria a maior razão para a quantidade de cães abandonados, em seu canal no Youtube, em parceria com a Baw-waw. Rasmussen partilha de sua experiência com o telespectador, ao mostrar estabelecimentos de profissionais de alto nível, em termos de sanidade e conhecimento. Discute-se com racionalidade, o porque de animais serem despejados nas ruas de cidades ou em lotes baldios e como a cinofilia com boas práticas evita esses casos.

A cinofilia possui grande importância no país e fora, pois buscam por qualidade, selecionando cães para funções específicas, são criadas e geridas por pessoas amantes dos animais que praticam por hobby ou profissão.

O valor dos animais com Pedigree, agrega todo o estudo e trabalho do criador assim como bem-estar dos animais reprodutores. O preço seleciona o tipo de tutor que os animais de pura raça são destinados, ou seja, o custo de manutenção juntamente com o valor do pet e valor da emissão de pedigree intimida algum possível comprador que não tenha de fato reserva de investimento para adquirir um parceiro para toda vida, excluindo compradores por impulso e possivelmente irresponsáveis.

Raça	Preço mínimo (R\$)	Preço máximo (R\$)
Afghanhound	3.000	10.000
Airedale Terrier	3.000	7.000
Akita	2.000	6.500
American Pit Bull Terrier	2.000	5.000
American Staffordshire	2.000	6.000
Australian Cattle Dog (Boiadeiro Australiano)	2.500	5.000
Australian Shepherd (Pastor Australiano)	4.000	8.000
Beagle	2.000	5.000

Imagem 10 - Fragmento de tabela de preços de raças no Brasil (caninos com pedigree)

Fonte: Blog Tudo sobre cachorros - Por Halina Medina

Em contrapartida, com um criador clandestino (chamados também de criadores “fundo-de-quintal”) cobra muito menos para conquistar um cliente que almeja uma “raça da moda”, por impulso, podendo vender um animal com problemas genéticos ou desequilibrado, esses fatores contribuem para facilitar o descarte de pets. Animais criados em canis clandestinos com preços muito baixos, não garantem sanidade e submetem animais a situações abusivas. Tratam-se de amadores, comerciantes clandestinos que não dão devida importância ao bem-estar animal, deixando animais reprodutores em gaiolas e condições precárias de saúde.

A Confederação Brasileira de Cinofilia comunica a importância de se ter um cão com pedigree avaliado por eles, evitando assim problemas futuros com seu animal de estimação, melhorando a raça, evitando a consangüinidade, taras genéticas, displasia coxofemoral entre outras. (BLOG Tudo Sobre Cachorros - “Exija o pedigree de um cão de raça” <https://tudosobrecachorros.com.br/por-que-voce-precisa-exigir-o-pedigree-e-de-um-cao-de-raca/> Acesso em: 08/03/2020)

Cães e gatos com linhagem afetada, com seleções de reprodutores deficientes, podem gerar cães, por exemplo, desequilibrados, medrosos instáveis, ou muito dóceis, não são adequados para o trabalho. Raças são refinadas para desempenhar funções a partir de determinadas características. Pode também manter síndromes, portar genes ruins, displasias, ou demais doenças genéticas. Sabe-se da importância das raças por meio dos “cães heróis”, normalmente os Pastores e os Retrievers, que auxiliam a polícia, exército e bombeiros em operações e não deve-se esquecer dos “cães guias”, que auxiliam deficientes visuais. A seleção dos animais para este trabalho começa logo após o nascimento, pois são escolhidos animais com comportamentos exatos e que não irão atrapalhar seu treinamento (como foco, personalidade, inteligência, resistência, etc. Os graus são decididos de forma diferente de acordo com a função de cada animal).

A divulgação e comercialização de cães é fundamental para a preservação das raças de cães. Compete aos órgãos competentes garantir que essa criação seja realizada de maneira a dar o melhor bem-estar aos animais. E ao comprador, ajudar nessa fiscalização, denunciando sempre que houver maus tratos. A crescente “criminalização” do criador coloca em risco as raças de cães. Vemos o que ocorre com as raças quando os leigos efetuam acasalamentos

indiscriminados... Em pouco tempo surgem animais que fogem ao padrão, se tornam agressivos e com características físicas distintas.

Se você é a favor da doação, ótimo, é um atitude de amor e que é muito necessária. Entretanto, o criador não é o inimigo, é um preservador da beleza e da tipicidade e, principalmente, da herança genética de gerações! E que ama os cães tanto quanto quem adota ou quem compra. (A Criminalização do Criador e o Fim das Raças de Cães <https://blog.sistemapet.com/a-criminalizacao-do-criador-e-o-fim-das-racas-s-de-caes/> Acesso: 07/03/2020)

Richard apresenta em seus vídeos a importância de se fiscalizar e punir aqueles que abandonam animais além dos criadores “fundo-de-quintal”, em uma série chamada “Guia de Raças”. Para o biólogo, a venda de animais não é a maior culpada, mas sim a falta de conhecimento que os donos têm sobre seus animais, por falta de informações, “assumem” animais estando despreparados, fazendo com que o animal sofra as consequências.

“Não sou contra a criação de raças definidas de cães, acho incrível você ter cachorros construídos geneticamente, pois se eu preciso de um cão de guarda, compro um Rottweiler, um cão de pastoreio, um Border Collie e acho ótimo também as pessoas escolherem seu animal conforme o porte e o temperamento, sendo esses adquiridos ou adotados. Não sou contra a criação de cães, sou contra os criadores que o fazem somente por dinheiro! A adoção não pode ser paliativa, mas sim um trabalho de conscientização constante e aplicação de punições severas para quem pratica o abandono ou a reprodução irresponsável, jogando na nossa responsabilidade para cuidar deste problema.” (PetPlus, Rasmussen. Entrevista pg. 23) <https://www.revistapetplus.com.br/download/revistadigital.pdf> Acesso em: 12/12/2019

Em contraste com bons exemplares, Richard ¹⁵explica também, tanto em seu canal pessoal no Youtube quanto em seu canal “A casa dos bichos”, como as protetoras de animais, acabam por acolher animais abandonados, mais que sua capacidade espacial permite, acumulando-os em quintais pequenos e precários. Esse fato reforça como é complexo esta realidade, mas que também o bem estar é prejudicado aos animais de

¹⁵ <https://www.youtube.com/watch?v=gzybgPbEdqU> ALIMENTANDO OS FILHOTES DE MINI CABRA! | A CASA DOS BICHOS - Vídeo - 5:00 até 8:16 min - opinião sobre aglomeração de animais e problemas com doenças

ONGs, já que a aglomeração favorece a instalação e permanência de doenças perigosas aos animais como: cinomose; toxoplasmose; parvovirose; giárdia; etc;. E também para as protetoras independentes, no sentido de sanidade mental, por se sobrecarregarem aos cuidados do local e dos animais, bem como desenvolverem problemas financeiros gigantescos devido aos gastos com manutenção, remédios e ração.



Imagem 11 - Foto de animal abandonado e cicatriz de sua jornada

Fonte: Canal Ciências Criminais

<https://canalcienciascriminais.com.br/abandono-animais-crime-silencioso/>

A partir também da pesquisa ¹⁶desenvolvida em cima do trabalho do biólogo R. Rasmussen, não é um “crime” adquirir animais com pedigree, mas sim abandonar e não cuidar de forma correta. Alguns criadores só vendem exemplares de raças castrados, que contribui para evitar a reprodução “acidental”, e microchipados. No país inteiro, já sabendo da realidade que nos encontramos, existem inúmeros animais a espera de um novo lar ou mesmo nas ruas a ponto de serem atropelados ou morrerem de fome.

Abrigos acabam por acolher animais em quantidade maior que sua capacidade, dependendo quase sempre de doações, os pets abandonados sofrem por gestão indisciplinada. Na Alemanha¹⁷, abrigos proibiram a adoção de pets durante o período natalino, pois mesmo recorrendo a estes locais, buscando um animal de companhia sem uma aptidão específica, nesta época, presentes por impulso podem surgir, e após o Natal, a responsabilidade que um pet necessita pode não ter sido levada em consideração de forma séria e calculada. O número de abandonos e devoluções cresce depois desta época do ano.

¹⁶ <https://youtu.be/HD0LEkotbEM?list=PLo7hxm4WU4kmhKrxzKRMxjd7SZ1-fAjKE> AMERICAN PITBULL | GUIA DE RAÇAS | RICHARD RASMUSSEN - Vídeo - tempo 7:50min - opinião sobre criação e adoção de cães e gatos

¹⁷<https://g1.globo.com/natureza/noticia/2018/12/09/abrigos-alemaes-interrompem-adocoes-de-animais-no-natal.ghtml> Abrigos alemães interrompem adoções de animais no Natal

O biólogo, no entanto, defendeu que é preciso ajudar os protetores de animais. “Eu não quero que isso se torne uma guerra”, reforçou. “Mas não dá para simplesmente acabar com toda criação no Brasil, isso não vai acontecer”, disse. “Esse setor tem dinheiro e está se movimentando.” (Rasmussen, 2019) <https://jovempan.com.br/programas/panico/richard-rasmussen.html> Acesso em: 2/12/2019

Campanhas de castração procuram prevenir a superpopulação de animais deixados nas ruas, pois animais não castrados sendo cães ou gatos, se reproduzem em ciclos rápidos de 2 a 3 meses e meio e com até 5 ou mais filhotes. Ou mesmo animais que vivem dentro de famílias, mas que acabam por se reproduzir de forma descontrolada, promovendo a seleção de temperamento ou características não favoráveis a raças, configurando um criador “fundo-de-quintal”, não responsável e irracional. Alguns desses donos oportunistas, se tornam comerciantes de animais, em cães por exemplo, sem estarem necessariamente cadastrados na CBKC¹⁸(Confederação Brasileira de Cinofilia) que é a única brasileira federada ao FCI¹⁹(Fédération Cynologique Internationale), que protege e promove a cinofilia e cinologia, e consequentemente controla as diretrizes de Kennel Clubs, regulamentando os padrões de criação sérios e que promovem bem-estar²⁰. Essencialmente, a criação de demais espécies segue a mesma lógica de estar atrelada a clubes de criação e federações regulamentando e criando exposições, que promovem diretamente a melhoria de genética e atenção ao manejo profissional com os animais.

¹⁸ <https://cbkc.org/cbkc/instituicao> - A instituição

¹⁹ <http://fci.be/en/History-of-the-FCI-1.html> - The FCI

²⁰ https://cbkc.org/artigos/ler/posse_responsavel_cao_feliz_e_cao_amado_e_cuidado - Artigo sobre posse responsável



Imagem 12 - Registro de um criadouro ou “fábrica de filhotes” clandestino

Fonte: Canal Ciências Criminais <https://canalcienciascriminais.com.br/criadouros-fundo-quintal/>

Animais SRD podem não possuir uma função desenvolvida específica de trabalho, mas são perfeitos animais de companhia. Em abrigos, os animais ,disponíveis para adoção, normalmente são castrados e, em alguns casos, também microchipados. Por vezes os “vira-latas” se mostram muito mais inteligentes que exemplares de raças com Pedigree, como o famoso Shih Tzu, Beagle, Basset Hound, Pequinês, entre outros.

Os felinos variam também em questão de inteligência dependendo da raça, contudo, por possuírem uma excelente noção espacial e ótima memória, eles são capazes de receber comandos como cães, apesar dos cães possuírem uma quantidade superior de neurônios que os felinos, segundo Alexandre Rossi²¹ (apresentador e criador da Cão Cidadão). Contudo, treinar um gato, desafia a técnica do dono ou adestrador, para convencer o animal de que “é legal” receber comandos, ou seja, despertar o interesse pelo reforço positivo e executar comandos e ações.

Hoje em dia, tanto para os cães de raça quanto os animais SRD, cães e gatos possuem uma nova função na vida das pessoas, e esta seria o ‘animal de assistência emocional’ (esan), que também ajudam pessoas com deficiência, controle de doenças psiquiátricas ou alguma necessidade especial, pois é comprovado que a companhia de um animal acalma e ajuda pessoas em situação de crises emocionais ou pânico.

²¹ <https://caocidadao.com.br/alexandre-rossi/> membro do Conselho de Bem-Estar Animal do CRMV-SP (BEA) e da *Association of Professional Dog Trainers* (APDT)

Em alguns países como EUA ou Portugal, estes animais são protegidos por lei, para que não sejam interrompidos de desempenhar sua função, segundo o fidedigno site “O MEU ANIMAL”²², contudo no Brasil este animal não possui vantagem legal. Apesar de existirem cães de raças apropriadas para esta função, o determinante para a escolha é o comportamento e energia do animal, o que os animais SRD podem também se adequar perfeitamente, não sendo necessário grande treinamento para desempenhar tarefas. Animais SRD costumam ser ótimos animais de companhia, boa parte acaba por ser mais dócil que os indivíduos com pedigree, apesar de que cada mistura carrega um gene diferente, impossibilitando prever se é um animal equilibrado ou não.

De fato, um SRD é “uma caixinha de surpresas”, dependendo de sua herança genética, pode até se tornar um cão de trabalho, não é impossível. Também conta-se com a história de cada um dos indivíduos, o “background”. O preconceito com os abandonados é grande, e os “sortudos” podem ser resgatados às vezes sem algum membro ou com sequelas de maus-tratos. A famosa frase “todos merecem uma segunda chance”, acaba por ser o cerne de muitos abrigos de animais, que fazem de tudo para encontrar boas famílias para os seus resgatados, mesmo que para alguns animais já seja a terceira, quarta ou quinta “tentativa”.

A adoção ou compra, ambas estão sujeitas a falha, mesmo com toda a triagem e “barreiras” virtuais impostas para reduzir o abandono, estaria o problema no futuro tutor. A partir de um zoom no que significa SRD, estes foram criados a partir de misturas de raças, criadas por irresponsabilidade de donos de animais que não castram seus bichos. O fim da cinofilia irá fazer com que as raças desapareçam, portanto vê-se uma incoerência. Implica-se que a “culpa” estaria de fato nos criadores ilegais e no donos leigos.

Segundo a World Veterinary Association, há cerca de 200 milhões de cães abandonados no mundo. No Brasil, há 30 milhões de animais vivendo em situação de abandono. Já em Porto Alegre e Região Metropolitana, RS, Brasil, há uma estimativa de que existam 500 mil cães e gatos errantes. (Canal

²²O que são Animais de Assistência Emocional (ESAN)
<https://omeuanimal.com/sao-animais-assistencia-emocional-esan/>

Ciências

Criminais) <https://canalcienciascriminais.com.br/abandono-animais-crime-silencioso/> Acesso em 12/12/2019

Conclui-se que animais de estimação, não apenas nossos comuns cães e gatos, mas até exóticos, estão sujeitos ao risco do abandono, devido a falta de conscientização em termos de reconhecer criadores idôneos e conhecerem medidas simples que contribuem para como diminuir o abandono, como a castração principalmente. Hoje em dia existem serviços de castração sendo promovidos em diversos pontos do país em redes particulares e públicas.

2.6 O que deve ser feito e como o design pode fazer através da sua intervenção

Por fim, existem perfis variados de tutores de animais e com qualquer nível de experiência. Com toda a problemática estabelecida, surge a dúvida se os donos de pets no mundo contemporâneo conhecem de fato seus animais. A fim de evitar que esses problemas explanados anteriormente, a partir da pesquisa, implica-se que a falta de conhecimento pode gerar problemas para uma família com pet, levando ao abandono e maus tratos. De certo modo, pensa-se se a preparação dos donos pode reforçar os laços homem+animal e reduzir a desistência na criação dos pets.

A proposta de estudo a ser iniciado, procura uma forma de beneficiar os animais domésticos, já sabendo da precariedade de informações que em certa porcentagem, influência na desistência de alguns donos em cuidarem de seus animais, que em contraste, existem famílias que fazem tudo por seus pets e querem aprender mais sobre eles, para reforçar seus vínculos afetivos. Dentro da ótica do design, é possível fomentar o conhecimento através de produtos audiovisuais, gráficos, filmes ou infográficos e que assim contribuem para a instigar a mente humana a melhorar a vida dos animais, com entretenimento e aprendizado aliados. Distribuindo informação para a sociedade aprender sobre o bem-estar animal, aplicável para diversas espécies, sejam eles de companhia, serviço ou produção. Acredita-se que a noção de existência das “Cinco liberdades”, podem instigar a curiosidade dos tutores em promover máximo conforto e dignidade ao seu pet.

Apesar do tempo curto para desenvolvimento do trabalho, a pesquisa tem o objetivo de ensinar o básico, que será como promover o bem-estar, e também incentivar o afeto para;com os animais, podendo ser aplicado em diversas espécies criadas dentro do ambiente doméstico, dependentes do cuidado humano.

3. ESTUDO DE CASOS

3.1 Zee.Dog



Imagem 13
Fonte: Zee.Dog logotipo

Pesquisando-se onde o design poderia estar mais presente na vida dos animais de estimação, em 2012 um grupo de amigos se juntaram para criar a marca brasileira Zee.Dog, a partir de suas experiências com a indústria de moda em sua vida, e assim direcionando para os animais, cães que foram grandes companheiros dos criadores. Thadeu e Felipe Dis e Rodrigo Monteiro são os criadores.

Com a ideia de inovar os acessórios de passeio para pets, os três empresários criadores da marca trouxeram o conceito de “fast fashion” para o mundo pet. O fast fashion traz uma grande demanda de produções novas de design, com coleções em constante troca, e que traz um pouco da moda atual para os animais, como para os donos.

Tendo em mente que o design está em todo lugar, a marca utiliza sua logo em diversos produtos humanos, essencialmente, assim criando bonés, canecas, chaveiros, porta chaves, suporte para coleiras além de fazer constantes parcerias que levam a sua marca ao público, com a Uber, LEV, Mistura Clássica, Disney, Ipanema, Gocase etc. A “Zee” fez recentemente colaboração com o artista Bruno Bogossian que desenvolveu estampas de produtos que os lucros foram 100% revertidos para abrigos de animais.



Imagem 14

Fonte: Zee.Dog Milky

A Zee.dog lançando coleções temáticas a cada 3 meses, com temas de desenhos, filmes, quadrinhos, etc.conquistou os donos de cães e gatos e ganhou o mercado, gerando até 2019 um faturamento de R\$ 100 milhões de reais. Em seu site, a missão da equipe é auxiliar a conexão entre tutores e seus pets, pois a relação de parceria e companheirismo que se constrói com cães, boa parte provém de bons momentos compartilhados em passeios.

Os gatos já não se encaixam bem em passeios em grupo, contudo a necessidade de usar uma coleira com “tag” (identificação) constante para evitar desaparecimentos ou roubos, também fez com que a Zee.Cat aparecesse.

Basicamente o encanto inicial começa por parte do tutor, pois cães e gatos não possuem um senso de julgamento para estética material. A inovação em estampas e design das coleiras fez com que os donos pudessem se identificar e assim criar entusiasmo em passear com estilo. Em seu site encontra-se acessórios para pessoas, contudo o grande peso da loja está nas coleções de coleiras e peitorais para cães.

Dentro do design, além da estamparia ser muito valorizada, criou-se um estilo próprio que se pode reconhecer o produto como original. Existem guias com amortecedores, que aliviam os “puxões” de cães de grande porte em seus donos, possibilitando um passeio menos estressante para ambos. Outras ferramentas mostram as guias de corda, coleiras de adestramento, ou também chamadas de coleiras de obediência que ensinam “pressão e alívio”. (método de treinamento que condiciona o animal a preferir passear com a guia justa porém confortável, sem puxões, pois caso este tente “arrastar” o passeador, a coleira aperta). Além de lacinhos, gravatas, brinquedos, roupas, etc; de sua criação.

Hoje a empresa vende seus produtos por e-commerce, quiosques e em grandes redes de pet-shops e continua a criar formas de expandir sua atuação no mercado, também comercializando produtos de outras marcas para alimentação dos pets e higiene.

Esta também possui algumas lojas físicas nos Estados Unidos. Em seu site que parte do valor dos seus produtos, são direcionados à causa animal, ou seja, ajudar animais em situação de abandono, e de certa forma que consome estes produtos ajudam a causa de forma indireta. E também patrocina alguns animais Influencers, no aplicativo do Instagram, que possam carregar o nome da “Zee.dog” e divulgar seus produtos, também proporcionando Feedback dos mesmos.

3.2 Tipos de manuais de cuidado para pets

Durante o decorrer da pesquisa, nota-se que existem alguns blogs, vídeos diversos e livros variados publicados com o fito de ensinar o jovem tutor ou um tutor de primeira viagem a conhecer as necessidades básicas do seu animal.

Foram observados video manuais criados pela “Petz” (grande rede de petshops), manual produzido pela “Vetnil” e a Wikihow com diversos tópicos sobre como cuidar de animais diversos e forma genérica. Ao observar esses materiais, percebeu-se que a linguagem poderia ser extensa e técnica demais e provavelmente com raio de alcance razoável.

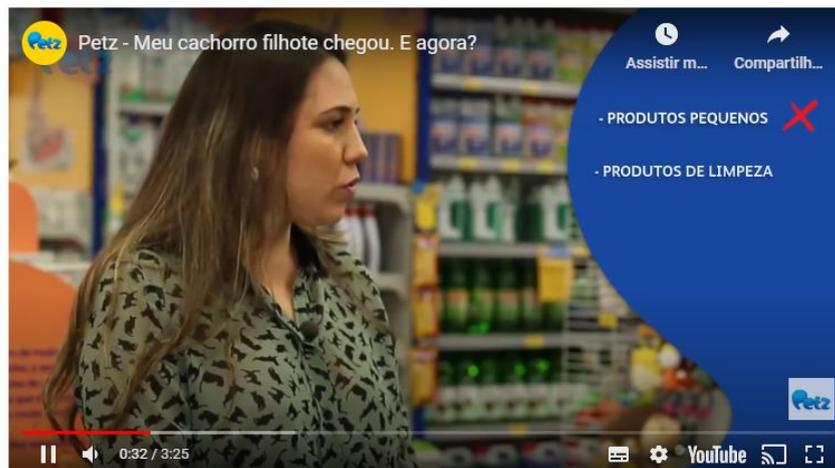


Imagem 15 - Fragmento de vídeo PETZ

Fonte: BlogPetz

https://www.petz.com.br/blog/filhotes/filhotes-de-cachorro/?utm_source=pinterest&utm_medium=social

Nos vídeos produzidos pela Petz, são convidados médicos veterinários para falar sobre as necessidades básicas dos cães e gatos, de forma rápida e objetiva, sem muitas curiosidades, porém chega a mencionar possíveis problemas de comportamento quando não se fazem atividades físicas, treinamento básico sanitário, a importância do petisco para incentivar boas maneiras. Como tratar o ambiente em que o animal vive e proteger o animal de possíveis acidentes.

Uma solução audiovisual, com design próprio da marca, que pode ensinar, sem se aprofundar muito em detalhes de criação ou compreensão sobre comportamento do animal que se cria em casa, também aproveitando para mostrar as sessões da loja para cada necessidade do tutor ou pet.



Imagem 16 - Fragmento de manual Vetnil

Fonte: Vetnil - Produtos veterinários - <https://issuu.com/vetniloficial/docs/manual-caes-2015>

No manual de cuidado com cães da Vetnil, aparentemente possui como público alvo o tutor de primeira viagem, pois inicia tratando dos primeiros dias do animal em uma casa nova, questões como alimentação, amamentação, um pouco de curiosidades sobre castração e criação, em seguida entra em cuidados com partes do corpo do animal e também indica seus produtos veterinários para cada fase do animal. Possui algumas ilustrações e fotos, e textos objetivos e não muito complexos, contudo se detém em promover seus produtos acima de ensinar de fato sobre comportamento e boas práticas de manejo.

Este manual foi encontrado disponível na internet contudo não possibilita download, também não foi possível saber onde este material foi veiculado. Infelizmente boa parte dos produtos informativos para auxiliar donos de pets são disponibilizados em congressos de medicina veterinária como o ANCLIVEPA, que a população não tem acesso fácil.



Imagem 17 - Fragmentos do site em matéria sobre filhote canino

Fonte: <https://pt.wikihow.com/Cuidar-de-um-Filhote-de-Cachorro>

O site WikiHow aparentemente possui um estilo inovador de ensinar os seus leitores com ilustrações e textos curtos e objetivos, sem se aprofundar muito, porém a extensão de tópicos por tema é grande, independente do tema. Cobrindo provavelmente boa parte das dúvidas dos tutores de primeira viagem, também ajuda a atualizar alguns tutores mais experientes.

Com ilustrações rápidas, sem muito detalhamento, o site permite criar capítulos que aparentam prender os olhos dos leitores, pois este possui uma para cada tópico. Em tópicos sobre manejo, este possui ilustrações que procuram treinar de forma visual o leitor.



Imagem 18 - Ilustrações de práticas não saudáveis no manejo

Fonte: <https://pt.wikihow.com/Cuidar-de-um-Filhote-de-Cachorro>

Contudo nem todas as ilustrações possuem o cuidado de demonstrar corretamente a prática de algumas atividades necessárias para a saúde e bem estar do animal. Na imagem acima (Imagem 11), pecam em detalhes. Aparentemente com o intuito de ensinar de forma correta, acaba por desenvolver uma ilustração que mostra uma prática não recomendada ao dar-se banho em filhotes (molhar a cabeça do animal pode aumentar os riscos do jovem animal desenvolver otite). Para melhorar este problema, deveriam atentar-se a retratar uma prática de banho correta, sem mostrar que a água toca o rosto do filhote e as orelhas. A imagem mal interpretada e/ou mal produzida pode acarretar problemas para pets com donos de primeira viagem.

Cada animal precisa de um tempo diferente, práticas diferentes para se adaptar ao manejo, portanto um blog genérico e com ilustrações produzidas com pouco cuidado, podem repassar um conhecimento errôneo aos tutores de primeira viagem. Aqueles tutores que possuem mais experiência irão reparar facilmente nos erros e podem se preocupar pela vida de alguns animais que podem ser vítima da falta de critério do site e produção das artes de forma desatenta.

O site apesar de pecar em alguns tópicos, dá importância ao “enriquecimento ambiental”, que significa disponibilizar brinquedos, para que o pet não se sinta entediado quando estiver sozinho em casa e que possa gastar energia mental e física, esta prática auxilia a reduzir problemas de comportamento em boa parte dos casos, pois sabe-se que os animais podem fazer bagunça na casa de seus tutores, devido a frustração. E boa parte dos animais acabam por serem abandonados, por seus donos não saberem controlar a energia dos mesmos, que acabam por destruir móveis, roupas, jardins, etc.



Imagem 19 - Desenho que ilustra objetos de divertimento para cães

Fonte: <https://pt.wikihow.com/Cuidar-de-um-Filhote-de-Cachorro>

O WikiHow é um site colaborativo e provavelmente por este fator, no tema que foi pesquisado para compor este estudo de caso, existem algumas práticas não tão comuns para a realidade brasileira, como manter cães em gaiolas para dormir, matricular pets em aulas para cães ou utilizar creches de cães quando o tutor precisa trabalhar. As creches ainda estão iniciando a conquistar o mercado e a aceitação dos donos, não só por questão de costume, como também por alguns donos não confiarem e terem receio de seus animais sofrerem maus tratos em locais públicos caninos. Normalmente esses costumes e práticas são maiores em na América do Norte e Europa, e também são mais comuns para cães do que para gatos e outros tipos de pets.

Em geral, estes materiais foram criados com o objetivo de melhorar a experiência de vida das famílias com pets, no mundo e no Brasil. São iniciativas que apesar de às vezes conterem um caráter que direciona o leitor para o consumo de algum produto, ele também tenta educar tutores. Educar tutores de animais de estimação é uma valiosa estratégia para beneficiar a vida do bicho de estimação, instiga o tutor a aprender mais e a interagir constantemente, além de executar práticas de manejo corretamente.

Não existem só estes três exemplos de “tutoriais”, mais materiais de estudo existem, pois hoje em dia, programas de televisão também promovem quadros direcionados a ensinar tutores, a indústria audiovisual é de grande ajuda aos tutores. Existem também canais de televisão especializados em animais, que promovem

conhecimento geral e curiosidades para as diversas espécies existentes no planeta, e no youtube também, com diversos canais com um número considerável de pessoas qualificadas, que trabalham com animais.

Assim, figuras populares como o Dr. Alexandre Rossi (conhecido como Dr. Pet, veterinário e zootecnista), Cesar Millan (adestrador de cães e apresentador), Richard Rasmussen (biólogo e apresentador) no Youtube e a youtuber Halina Medina (criadora do Blog Tudo sobre cachorros); Entram na vida de famílias ensinando métodos diversos, e também compartilham experiências e ensinamentos comuns.

Ensinar sobre a importância de se compreender a forma de comunicação dos animais, é fundamental para assim ensiná-los e corrigir problemas. Em momentos de angústia, felicidade ou raiva e deve-se saber como lidar em cada situação, semelhante ao dever de educar uma criança, eles precisam de boas maneiras, dentro do possível, para que conflitos e rejeição ou abandono sejam minimizados. Cada um possui seu estilo de ensinar para educar e todos contribuem em algum grau para um bem comum, ou seja, promover o bem-estar animal.

3.3 Coleta de dados com relação ao comportamento de tutores de pets

Para fomentar a credibilidade da pesquisa, foi proposto anteriormente uma coleta de dados, que avaliam respostas de donos de animais de estimação, traçando um perfil geral sobre como é o conhecimento das pessoas com relação a assuntos que envolvam seus pets e cuidados e como estes os educam.

As perguntas foram veiculadas por instagram com até 1000 seguidores, dos quais até 100 desses estão engajados no tema e que apreciam arte relacionada a animais de estimação. Calcula-se a porcentagem de quantos quiseram participar da pesquisa e dentro da mesma, qual a porcentagem de pessoas que responderam dentro das variáveis “sim” ou “não”, e também esboçando um gráfico a partir da opinião das pessoas. Os indivíduos que participaram da pesquisa estão espalhados pelo Brasil, contudo houve grande participação de pessoas da região Centro-Oeste do Brasil, principalmente da capital do estado de Goiás. Os números com relação ao número de visualizadores é

variado pois a pesquisa foi lançada em horários diferentes e dias diferentes, por meio do aplicativo de instagram, o que explica o quanto as porcentagens foram discrepantes (visualizadores e quantos responderam).

Lista de perguntas:

1. Você acredita que o design, ou a arte, comove e poderia ser um aliado contra o abandono? E incentivo do afeto homem-animal? (sim/não)
136 pessoas visualizaram e 42 responderam
2. Você é do tipo que mimia seu animal como um bebê? Ou cria como animal, ensinando respeito e convivendo em harmonia? (mimo/não mimo)
126 pessoas visualizaram e 38 responderam
3. Já presenciou casos de agressão gratuita contra algum animal? Ou descaso/desleixo com o bem-estar do mesmo?
119 pessoas visualizaram e 15 responderam
4. Você acredita mais na castração de animais e fiscalização de criadouros? Ou no fim da comercialização? (opção 1 ou 2)
112 pessoas visualizaram e 36 responderam
5. Você sabia que boa parte dos problemas comportamentais vem do “mimo” e falta de adestramento? E conseqüentemente, dependendo do tutor, pode levar ao abandono? (sim/não)
107 pessoas visualizaram e 38 responderam
6. Saber mais sobre seu animal, te inspira a brincar com ele? (sim/não)
107 pessoas visualizaram e 40 responderam
7. Já conheceu alguma “fábrica de filhotes” ou canil clandestino? (sim/não)
88 pessoas visualizaram e 36 responderam
8. Você sabe o que significa bem-estar animal (etologia)? (sim/não)

103 pessoas visualizaram e 45 responderam

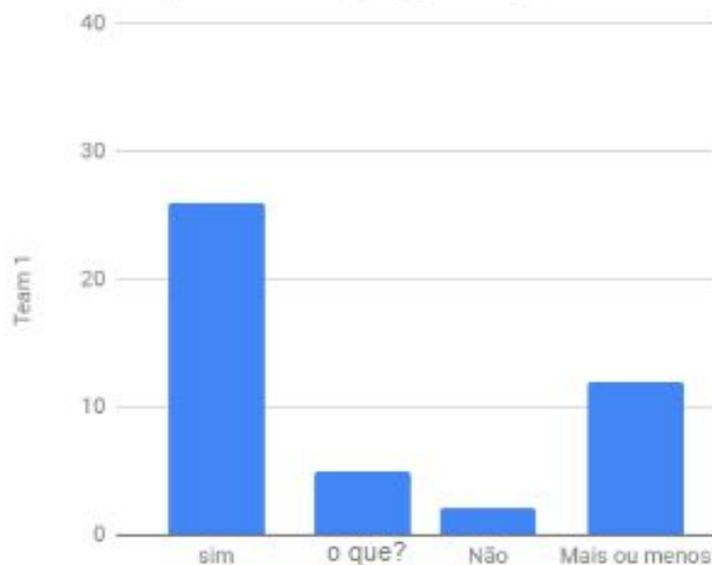
9. Você sabia que seu animal se comunica por gestos corporais? (sim/não)

66 pessoas visualizaram e 31 responderam

10. Você compreende a linguagem corporal do seu cão ou gato?

- A. sim
- B. o que?
- C. não me interessa
- D. mais ou menos

Você compreende a linguagem corporal do seu cão ou gato

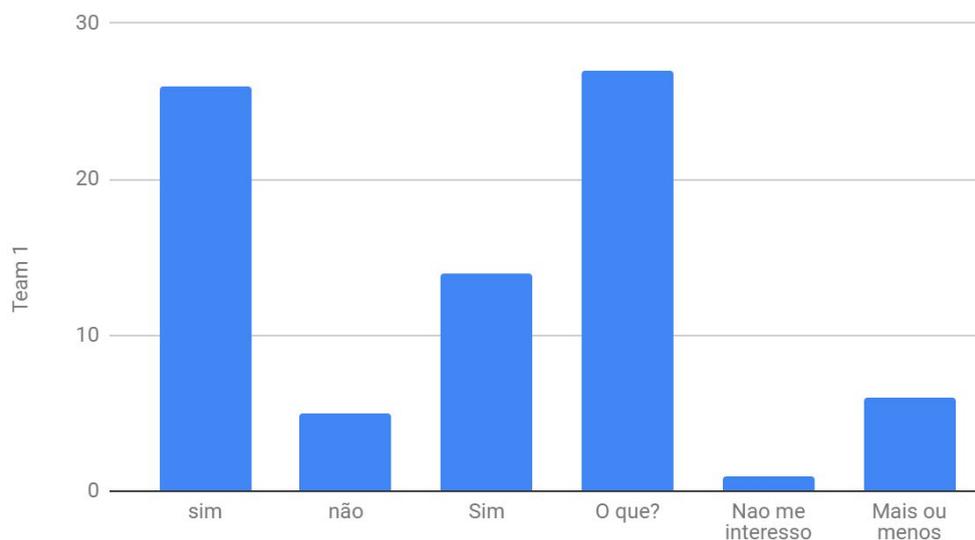


108 pessoas visualizaram e 52 responderam

11. Você conhece as “cinco liberdades”? Ou já ouviu falar?

- a. sim
- b. não
- c. mais ou menos
- d. O que?

Conhece o termo "Cinco liberdades"?



99 pessoas visualizaram e 48 responderam

A partir dos dados coletados através da pesquisa veiculada no aplicativo do instagram, percebeu-se que relativamente os participantes compreendem o básico sobre os animais. Foi considerado também se os participantes compreenderam as questões (se também falam e compreendem a língua portuguesa).

Duas personas podem ser traçadas baseado nos dados:

1. Existem pessoas engajadas a incentivar a adoção de animais e radicais ao ponto de serem contra o comércio de animais. Esta primeira avalia-se que existem “traumas” criados aos amantes de cães e gatos, devido a posse irresponsável de alguns indivíduos na sociedade, e também com relação ao número de canis clandestinos que vieram a tona recentemente, além do constante aumento no número de animais em abrigos. Esta mesma persona pode ser considerada amante e preocupada com o bem-estar das demais espécies na Terra, normalmente engajadas também em questões ambientais.

Podem também tratar seus animais de forma racional, ou que pode mimar, contudo o faz por amor e por grande vontade em agradá-lo e melhorar sua

relação. Também mostraram-se favoráveis que mais informações sobre seus pets lhe fariam mais inclinadas a passar mais tempo desfrutando da companhia destes.

2. Existem pessoas que criam seus pets que não conhecem noções básicas de bem-estar animal. Estas podem apreciar a companhia do seu animal, mas pode não se interessar a fundo ou nunca teve contato com as questões apresentadas. No sentido que também graças aos comentários enviados por meio privados, alguns revelaram que as questões de bem-estar deveriam ser mais divulgadas, para assim educar a população sobre uma questão necessária, diante da quantidade de animais sendo maltratados e abandonados, que chegam nas mãos da mídia.

Como conclusão deste estudo de caso por meio de enquetes, sabe-se que não houve participação em massa, por isso todos os comentários puderam ser lidos e avaliados. Ambas personas criadas são hipotéticas, contudo com fundamento nas “entrevistas”. Outra situação hipotética leva a deduzir que as pessoas que apenas visualizaram não perceberam grande importância na questão levantada.

Os animais ainda são tratados no mundo como simples mercadoria e a relação com bem-estar ainda é recente, assim como o status de “filho” que alguns pets conquistaram. Conhecer termos, que infelizmente são veiculados em cursos que estudam de forma acadêmica ou técnica a criação ou saúde animal, faz com que a população perca um fragmento precioso para compreender as necessidades de seus animais ou mesmo criar consciência sobre que os animais possuem seres sencientes.

O termo “seres sencientes” significa que estes são dotados de sentimentos e emoções (*sentire* do latim), associar este termo aos animais é inegavelmente necessário, com o fito de que os humanos reconheçam que as outras espécies que habitam o mesmo planeta, também vive e sua vida possui igual valor e esses possuem vontade de viver.

Gritante indispensabilidade de empatia, ao lidar-se com criaturas que apesar de não falarem como nós, necessitam de serem “ouvidas”, para de certa forma amenizar o abandono e promover bem-estar e responsabilidade para;com os pets. Esta consciência a ser construída e incentivada tornaria o futuro dos animais criados em cativeiros, tanto

para atender necessidades alimentares, de vestimenta ou medicamentos, ou mesmo aqueles que são criados para fazer companhia, transportar, etc; ser respeitável e humanizado.

Ao dar nome às coisas, o ser humano se apropria delas. Elas passam a fazer parte da cultura, do cotidiano, das poses das pessoas. (Digestivo Cultural) https://www.digestivocultural.com/colunistas/coluna.asp?codigo=1615&titulo=A_importancia_do_nome_das_coisas Aceso em: 20/05/2020

4. POSSIBILIDADES SOLUCIONAIS

Na pesquisa desenvolvida, mostrou-se o propósito de direcionar o estudo, com base em bem-estar animal relacionado com casos abandono e maus tratos, para conscientizar por meio do design, educar e disponibilizar informações assim direcionando pessoas a compreenderem como os animais “funcionam” em comportamento e necessidades.

Dentro do design, com diversas possibilidades de aplicação, como foi retratado no caso da criação da empresa Zee.Dog, de forma indireta, está incentivando os donos a cuidarem de seus animais, pois o maior laço com o animal se forma ao passear, e conseqüentemente, compartilhar bons momentos juntos. O animal se beneficia com a companhia do dono e vice-versa, um cuida do outro de forma psicológica e encoraja o afeto.

Já no segundo estudo de caso, é possível aproximar-se de uma vertente do design que está muito ligado a arte e a ilustração. O visual criado por desenhos, mostra-se um forte aliado para amparar a quem não compreende um texto facilmente. Sabe-se que em períodos antigos, em que nem todos eram alfabetizados, as mensagens eram difundidas a partir de pinturas e desenhos, como igrejas românicas, que recontam passagens bíblicas em suas paredes. (PROENÇA, 2011, p.67)

As histórias em quadrinhos e as histórias literárias ilustradas, possuem valor artístico considerável no mundo contemporâneo, pela primeira metade do séc. XX. O desenho com a possibilidade de narrar histórias ocupa tanto telas de computadores, “e-readers” ou mesmo páginas de quadrinhos. Uma proposta que o design tem a possibilidade de gerar e direcionar à causa animal. Por mais que as histórias em quadrinhos dispusessem o caráter de divertir (como nos títulos de Tintin, Pato Donald, ou mesmo os mangás japoneses), dentro do público infantil e juvenil, podem deter também caráter educativo, como nas obras do artista Art Spiegelman, que produziu narrativas visuais dentro do tema do nazismo e a sobrevivência de judeus. Os estilos e

formas de se produzir estas obras, com linguagem diversificada para cada público alvo, foram se desenvolvendo mais e conquistando vários países no mundo, abrindo mercado e espaço para trabalho tanto em criação de roteiros, storyboards, arte finalização, coloração e publicação. (PROENÇA, 2011, p.372-376)

5. INDICATIVOS DE PROJETO

O projeto prestes a ser desenvolvido, deverá trabalhar com a confecção de uma narrativa que estimule a educação de jovens donos, que ensine sobre o básico de comportamento, para reduzir dúvidas sobre como funciona a comunicação de cães, gatos e provavelmente aves domésticas. Sem grande aprofundamento nos estudos de etologia muito técnicos e complexos, mas que de fato possam aliviar problemas de relacionamento entre donos e seus animais, que estimulem a paciência para desenvolver boa relação e companheirismo.

Sabendo que os animais também são movidos por instintos, e que estes possam ter origem genética, alguns donos também possuem dúvidas.

1. Público alvo: Infantojuvenil que gosta de ler livros ricamente ilustrados (artes) e se importa com a causa animal e gostaria de aprender sobre princípios de como proporcionar o bem-estar aos pets.
2. Produzir um livro predominantemente ilustrado, que misture levemente com as HQ's.
3. O livro como produto final pode ser tanto veiculado online como impresso, contudo o projeto final será um exemplar impresso em capa dura.
4. A diagramação deverá dar mais espaço para que as imagens falem por si próprias, contudo que se adeque ao estilo do público alvo e não seja conflitante ao estilo das ilustrações.
5. Linguagem casual, não muito técnica e que permita a quebra da terceira parede aos personagens que serão criados para conduzir a narrativa.

6. Ilustração que tome a aquarela e o lápis de cor (técnica mista tradicional) como sua aliada (como inspiração os desenhos da disney, turma da mônica e os mangás, contudo buscando ainda ser autêntico e original com estilo próprio).

7. Assuntos a serem abordados na narrativa: Introdução dos personagens principais; destacar os animais que hoje em dia são criados no brasil e rapidamente contando suas características (como curiosidade e bônus); Introdução ao bem estar animal e as liberdades (contando o que é e reforçando que este conhecimento permeia toda a criação do animal e ainda funde com a necessidade de respeitar os animais e lhes dar dignidade); e o porquê de respeitar os animais.

6. CONCLUSÃO

A partir de toda a pesquisa e todo o conhecimento coletado sobre “onde o design pode ser inserido” para promover o cuidado com os animais com mais humanidade. Com inspiração proveniente dos estudos de caso, possíveis projetos poderiam se inserir em necessidades diversas presentes do dia a dia de animais de estimação, entretanto focar-se-á em discutir a importância do conhecimento em bem-estar animal e como este influencia beneficentemente a vida do mesmo. Este conhecimento consequentemente estimula que um indivíduo interessado em adquirir um pet, pesquise antes de adquirir uma espécie (biologia, ambiente, comportamento, doenças básicas e manejo), o que configura a posse responsável, o cerne da pesquisa, e permite que o dono planeje gastos e reflita racionalmente se poderá dar seu melhor a uma vida completamente dependente de seus cuidados, sabendo-se que este é um pré-requisito da criação em cativeiro.

Hoje em dia o número de espécies possíveis para criação como pet é grande, porém não comportam em um único projeto, contudo a intenção é que este trabalho de conclusão de curso incentive a pesquisa em mais áreas ou promovendo aprofundamento em alguns de seus assuntos. Encantar mais pessoas por este tema é um dos objetivos, e que este seja um precursor da mudança de comportamento dos humanos com relação aos animais, que são habitantes igualmente do planeta Terra e merecem igual dignidade de vida.

REFERÊNCIAS

DESIGN. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2020. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Design&oldid=57843261>>. Acesso em: 18 mar. 2020.

ARTE. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2020. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Arte&oldid=57750299>>. Acesso em: 9 mar. 2020.

TUDO SOBRE CACHORROS. Como comprar um cão de raça – a escolha do canil
Fonte: Como escolher um bom canil. Disponível em: <https://tudosobrecachorros.com.br/como-comprar-cao-de-raca-escolha-do-canil/>. Acesso em: 8 mar. 2020.

TUDO SOBRE CACHORROS. NÃO compre cachorro em petshop ou classificados online. Disponível em: <https://tudosobrecachorros.com.br/nao-compre-cachorro-em-petshop/>. Acesso em: 8 mar. 2020.

TUDO SOBRE CACHORROS. Preço das raças de cães. Disponível em: <https://tudosobrecachorros.com.br/preco-das-racas-caes/>. Acesso em: 8 mar. 2020.

ZOOTECNIA. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2019. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Zootecnia&oldid=56592165>>. Acesso em: 29 out. 2019.

MEDICINA VETERINÁRIA. In: **WIKIPÉDIA**, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2019. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Medicina_veterin%C3%A1ria&oldid=56405439>. Acesso em: 5 out. 2019.

WORLD VETERINARY ASSOCIATION. **Owned and unowned free-roaming dogs.** 2016.

RICHARD RASMUSSEN. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2019. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Richard_Rasmussen&oldid=56612196>. Acesso em: 1 nov. 2019.

ANIMAL DE ESTIMAÇÃO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2019. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Animal_de_estima%C3%A7%C3%A3o&oldid=54233117>. Acesso em: 6 fev. 2019.

CINOFILIA. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2019. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Cinofilia&oldid=54326485>>. Acesso em: 19 fev. 2019.

A VOZ DA SERRA. **Brasil tem 3,9 milhões de animais em condição de vulnerabilidade.** Disponível em: <https://avozdaserra.com.br/noticias/brasil-tem-39-milhoes-de-animais-em-condicao-de-vulnerabilidade>. Acesso em: 15 jun. 2020.

ANIMAL WELFARE INSTITUTE. **Companion Animals.** Disponível em: <https://awionline.org/content/companion-animals>. Acesso em: 15 jun. 2020.

APAC. **Abandono e maus-tratos à animais é crime!** Disponível em: <http://apacaxambu.blogspot.com/p/abandono-e-maus-tratos-animais-e-crime.html>. Acesso em: 25 nov. 2019.

BLOG BEM GLÔ. **Design para pets: seu animal mais feliz.** Disponível em: <https://blog.bemglo.com/design-para-pets-seu-animal-mais-feliz/>. Acesso em: 24 mar. 2020.

BLOG DA ARQUITETURA. **DESIGN PARA PETS**. Disponível em: <https://www.blogdaarquitectura.com/design-para-pets/>. Acesso em: 24 mar. 2020.

BLOG PETZ. **Filhotes de cachorro – Preparação e cuidados básicos**. Disponível em: https://www.petz.com.br/blog/filhotes/filhotes-de-cachorro/?utm_source=pinterest&utm_medium=social. Acesso em: 15 jun. 2020.

CANAL CIÊNCIAS CRIMINAIS. **Abandono de animais: um crime silencioso**. Disponível em: <https://canalcienciascriminais.com.br/abandono-animais-crime-silencioso/>. Acesso em: 21 nov. 2019.

CANAL CIÊNCIAS CRIMINAIS. **Criadouros ‘fundo de quintal’: uma das principais razões econômicas de maus-tratos**. Disponível em: <https://canalcienciascriminais.com.br/criadouros-fundo-quintal/>. Acesso em: 24 abr. 2020.

CANIL DO CCZ DE EMBU DAS ARTES. **Cinco liberdades**. Disponível em: <http://amicaodoembu.blogspot.com/2013/07/>. Acesso em: 11 dez. 2019.

CBKC. **Confederação Brasileira de Cinofilia**. Disponível em: https://cbkc.org/artigos/ler/posse_responsavel_cao_feliz_e_cao_amado_e_cuidado. Acesso em: 15 jun. 2020.

CERTIFIED HUMANE BRASIL. **Conheça as cinco liberdades dos animais** **View Larger Image**. Disponível em: <https://certifiedhumanebrasil.org/conheca-as-cinco-liberdades-dos-animais/>. Acesso em: 12 dez. 2019.

CONSUMIDOR MODERNO. **Pets são os novos filhos**. Disponível em: <https://www.consumidormoderno.com.br/2016/09/22/pets-estudo/>. Acesso em: 21 nov. 2019.

CORREIO DO ESTADO. **Vira-latas são mais inteligentes e saudáveis que os cães de raça, diz estudo.** Disponível em: <https://www.correiodoestado.com.br/ciencia-e-saude/vira-latas-sao-mais-inteligentes-e-saudaveis-que-os-caes-de-raca/246212/>. Acesso em: 11 dez. 2019.

CVV. **AMIGOS MUITO ALÉM DA ESTIMAÇÃO.** Disponível em: <https://www.cvv.org.br/blog/tags/animais-de-assistencia/>. Acesso em: 17 mai. 2020.

CÃO CIDADÃO. **Gatos são inteligentes?.** Disponível em: <https://caocidadao.com.br/dicas/gatos-sao-inteligentes/>. Acesso em: 11 dez. 2019.

DIGESTIVO CULTURAL. **A importância do nome das coisas.** Disponível em: https://www.digestivocultural.com/colunistas/coluna.asp?codigo=1615&titulo=A_importancia_do_nome_das_coisas. Acesso em: 15 jun. 2020.

DW BRASIL. **Abrigos alemães interrompem adoções de animais no Natal.** Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/abrigos-alem%C3%A3es-interrompem-ado%C3%A7%C3%B5es-de-animais-no-natal/a-46658781>. Acesso em: 25 nov. 2019.

E.COMUNITÀ. **Così il design aiuta gli animali a vivere meglio.** Disponível em: <https://ecomunita.it/2019/01/18/cosi-il-design-aiuta-gli-animali-a-vivere-meglio/>. Acesso em: 15 jun. 2020.

ECONOMIA UOL. **Eles fazem guia de Darth Vader para cães, têm lojas nos EUA e 22 franquias.** Disponível em: <https://economia.uol.com.br/empreendedorismo/noticias/redacao/2018/04/20/zee-dog-accessorios-pet-peitoral-guia-para-cachorro.htm>. Acesso em: 24 abr. 2020.

ÉPOCA NEGÓCIOS. **O Brasil é o segundo principal mercado pet do planeta, com padaria, cervejaria e até terapia para animais.** Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Empresa/noticia/2019/07/o-brasil-e-o-segundo-principal-mercado-pet-do-planeta.html>. Acesso em: 15 jun. 2020.

ESTADO DE MINAS. **Pesquisa mostra que pets são como filhos de estimação para muitas mulheres.** Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/tecnologia/2014/11/05/interna_tecnologia,586869/pesquisa-mostra-que-pets-sao-como-filhos-de-estimacao-para-muitas-mulheres.shtml. Acesso em: 21 nov. 2019.

FCI. **Fédération Cynologique Internationale - The FCI.** Disponível em: <http://fci.be/en/>. Acesso em: 15 jun. 2020.

GATINHO BRANCO. **Por que chamamos eles de “pets”?** Disponível em: <https://gatinhobranco.com/por-que-chamamos-eles-de-pets/>. Acesso em: 25 nov. 2019.

INFOMONEY. **Zee.Dog: Como três amigos de infância construíram a marca pet mais famosa do país, com faturamento de R\$ 100 mi.** Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/negocios/zee-dog-como-tres-amigos-de-infancia-construiram-a-marca-pet-mais-famosa-do-pais-com-faturamento-de-r-100-mi/>. Acesso em: 24 abr. 2020.

INSTITUTO PET BRASIL. **Censo Pet: 139,3 milhões de animais de estimação no Brasil.** Disponível em: <http://institutopetbrasil.com/imprensa/censo-pet-1393-milhoes-de-animais-de-estimacao-no-brasil/#:~:text=De%20acordo%20com%20n%C3%BAmeros%20levantados,de%20r%C3%A9pteis%20e%20pequenos%20mam%C3%ADferos..> Acesso em: 15 jun. 2020.

ISSUU. **Manual de Cuidados com Cães - Vetnil.** Disponível em: <https://issuu.com/vetniloficial/docs/manual-caes-2015>. Acesso em: 15 jun. 2020.

LOPES, K. R. F; SILVA, Alexandre R.. **CONSIDERAÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA**

DO CÃO DOMÉSTICO (Canis lupus familiaris) DENTRO DA SOCIEDADE HUMANA: [Considerations on the importance of domestic dog (Canis lupus familiaris) in human society]. Acta, Rio Grande do Norte, v. 6, n. 3, p. 177-185, dez./2012.

Disponível em:
<file:///C:/Users/gabic/Downloads/2941-Texto%20do%20artigo-9143-1-10-20121227.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2020.

MEUS ANIMAIS. **Existem raças de gatos mais inteligentes?**. Disponível em: <https://meusanimais.com.br/existem-racas-de-gatos-mais-inteligentes/>. Acesso em: 11 dez. 2019.

MIGALHAS. **Animais são seres sencientes.** Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/309993/animais-sao-seres-sencientes>. Acesso em: 15 jun. 2020.

O MEU ANIMAL. **O que são Animais de Assistência Emocional?**. Disponível em: <https://omeuanimal.com/sao-animais-assistencia-emocional-esan/>. Acesso em: 17 mai. 2020.

OLIVEIRA, K. D. S. **MANUAL DE BOAS PRÁTICAS NA CRIAÇÃO DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO: CÃES E GATOS**. 1. ed. Goiânia-Go: CIR GRÁFICA E EDITORA, 2019. p. 1-98.

PETLOVE. **A história da domesticação dos gatos.** Disponível em: <https://www.petlove.com.br/dicas/a-historia-da-domesticacao-dos-gatos>. Acesso em: 24 mar. 2020.

PETLOVE. **Pets já podem ser registrados como “filhos” de verdade no Brasil.** Disponível em: <https://www.petlove.com.br/dicas/pets-ja-podem-ser-registrados-como-filhos-de-verdad-e-no-brasil>. Acesso em: 21 nov. 2019.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. 17. ed. São Paulo - SP: Editora Ática S.A., 2011. p. 1-448.

PROTECT THE HARVEST. **ANIMAL RIGHTS AND ANIMAL WELFARE - KNOW THE DIFFERENCE.** Disponível em:

<https://protecttheharvest.com/news/animal-rights-animal-welfare-know-difference/>.

Acesso em: 15 jun. 2020.

REVIDE. **O conceito de fast-fashion.** Disponível em: <https://www.revide.com.br/editorias/moda/o-conceito-de-fast-fashion/>. Acesso em: 24 abr. 2020.

SALCE, Wilson; RASMUSSEN, Richard. Uma aventura animal. **Petplus**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 22-25, mai./2015. Disponível em: <<https://www.revistapetplus.com.br/download/revistadigital.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2019.

SANTOS PEDRO. **Direitos e deveres do dono de animais.** Disponível em: <https://santospedro.com.br/direitos-e-deveres-do-dono-de-animais/>. Acesso em: 8 mar. 2020.

SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE. **Posse Responsável de Animais de Estimação.** Disponível em: <http://www.saude.goiania.go.gov.br/html/secretaria/zoonoses/animais-estimacao.shtml>. Acesso em: 29 nov. 2019.

SIGNIFICADOS. **Significado de Tutor.** Disponível em: <https://www.significados.com.br/tutor/>. Acesso em: 25 nov. 2019.

SISTEMA PET. **A Criminalização do Criador e o Fim das Raças de Cães.** Disponível em: <https://blog.sistemapet.com/a-criminalizacao-do-criador-e-o-fim-das-racas-de-caes/>. Acesso em: 24 mar. 2020.

SUA PESQUISA. **Animais Domésticos.** Disponível em: https://www.suapesquisa.com/mundoanimal/animais_domesticos.htm. Acesso em: 24 mar. 2020.

SUL21. **Abandono de animais cresce no final do ano: “São pessoas que viajam, que acham que é um fardo”**. Disponível em: <https://www.sul21.com.br/cidades/2018/12/abandono-de-animais-cresce-no-final-do-ano-sao-pessoas-que-viajam-que-acham-que-e-um-fardo/>. Acesso em: 25 nov. 2019.

TERRA. **Comportamento animal**. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/ciencia/comportamento-animal,3ef3e7c8562ff310VgnCLD2000000dc6eb0aRCRD.html>. Acesso em: 15 jun. 2020.

TOCA DO FURÃO. **Quem somos**. Disponível em: <https://tocadofurao.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 24 abr. 2020.

TODA BIOLOGIA.COM. **Etologia**. Disponível em: <https://www.todabiologia.com/zoologia/etologia.htm>. Acesso em: 18 mai. 2020.

TUDO SOBRE CACHORROS. **Como comprar um cão de raça – a escolha do canil**
Fonte: Como escolher um bom canil. Disponível em: <https://tudosobrecachorros.com.br/como-comprar-cao-de-raca-escolha-do-canil/>. Acesso em: 8 mar. 2020.

TUDO SOBRE CACHORROS. **NÃO compre cachorro em petshop ou classificados online**. Disponível em: <https://tudosobrecachorros.com.br/nao-compre-cachorro-em-petshop/>. Acesso em: 8 mar. 2020.

TUDO SOBRE CACHORROS. **Preço das raças de cães**. Disponível em: <https://tudosobrecachorros.com.br/preco-das-racas-caes/>. Acesso em: 8 mar. 2020.

WEB CACHORROS. **As raças de Cachorros menos Inteligentes**. Disponível em: <https://webcachorros.com.br/racas-de-cachorros-menos-inteligentes/>. Acesso em: 11 dez. 2019.

WIKIHOW. **Como Cuidar de um Filhote de Cachorro**. Disponível em: <https://pt.wikihow.com/Cuidar-de-um-Filhote-de-Cachorro>. Acesso em: 15 jun. 2020.

WIKIHOW. **Levando o filhote para casa.** Disponível em: <https://pt.wikihow.com/Cuidar-de-um-Filhote-de-Cachorro>. Acesso em: 18 mai. 2020.

ZEE.DOG. **Home.** Disponível em: <https://www.zeedog.com.br/institucional/parcerias>. Acesso em: 24 abr. 2020.

ZEE.DOG. **Sobre - Conectando cachorros e pessoas.** Disponível em: <https://www.zeedog.com.br/institucional/marca>. Acesso em: 24 abr. 2020.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL

Av. Universitária, 1069 | Setor Universitário
Caixa Postal 86 | CEP 74605-010
Goiânia | Goiás | Brasil
Fone: (62) 3946.3081 ou 3089 | Fax: (62) 3946.3080
www.pucgoias.edu.br | prodin@pucgoias.edu.br

RESOLUÇÃO n°038/2020 – CEPE

ANEXO I

APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Gabriella Czepak Gaston do Curso de Design, matrícula 20171004200149, telefone: +55 (62) 9 9337 2882 e e-mail gabiarbusiness@yahoo.com ou gabicgibnlaahad@gmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “O DESIGN E A ARTE COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO AO BEM-ESTAR DO ANIMAL DOMÉSTICO”, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 10 de Dezembro de 2020.

Assinatura do(s) autor(es):

Nome completo do autor: Gabriella Czepak Gaston

Assinatura do professor-orientador:

Nome completo do professor-orientador: Tai Hsuan-An

PROJETO – LIVRO “BEM ESTAR PARA PETS”

O processo do projeto

Este é um projeto gráfico editorial de um livro e, como segunda opção, um conjunto de 3 livretos, formatados para a edição em forma impressa, com a possibilidade de serem convertidos também em um livro digital. A publicação em 3 livretos (cães e gatos / aves / peixes e répteis) e a futura edição em livro digital visam a ampliação de número de leitores de perfis variados, conforme preferências pessoais.

Após uma pesquisa feita anteriormente, abordando as questões básicas sobre a vida dos animais de estimação mais comuns e os problemas observados e detectados nas situações atuais, foi definida como uma das soluções de grande potencial o desenvolvimento de um livro com predominância de ilustrações que possam exaltar a empatia com os animais.

O projeto adota o processo de design gráfico constituído basicamente por etapas: 1. A elaboração do programa de necessidades (*briefing*), 2. Geração de ideias e esboços de ilustrações a serem usadas com pequenos textos, 3. Estudo da sequência e do layout de textos e imagens (ilustrações) por meio de *storyboard*. 4. Finalização técnica das ilustrações, parcialmente passando por tratamentos gráficos digitais, 5. Diagramação e composição usando o *grid* para dispor e integrar da melhor forma as ilustrações e os textos, 6. Finalização das páginas e, 7. a produção do boneco e um protótipo físico do livro.

O seguinte programa de necessidade é constituído por uma série de informações básicas e necessárias, incluindo as necessidades e exigências dos leitores, critérios, requisitos e demais indicativos que devem ser atendidos no projeto e no desenvolvimento completo do livro:

PROGRAMA DE NECESSIDADES

1. Público-alvo

O público é constituído por leitores que:

- são alfabetizados, de todas as faixas etárias;
- apreciam animais e buscam aprender como cuidar melhor de seus pets;
- apreciam a criação e o bom manejo;
- gostam de livros ilustrados e linguagem simples e objetiva;
- apreciam aquarela e suas manchas, da mesma forma que gostam de desenhos;
- amam de cães e gatos;
- têm afinidade ou preferência por pets não convencionais.

“Sem idade”, contudo crianças não alfabetizadas ainda podem desfrutar das pinturas que serão o grande destaque, pois a ilustração complementa a parte escrita do livreto.

Leitura objetiva, que estimule a empatia para com o animal de estimação, auxiliando na compreensão de suas necessidades, sem “luxo”, ou seja, que atenda de fato ao animal de forma eficiente, evitando problemas no manejo e conseqüentemente fomente uma profilaxia de possíveis doenças, promovendo uma vida saudável e dignidade para o animal que o leitor tiver em sua posse.

Um cão não precisa de carros modernos, palacetes ou roupas de grife. Símbolos de status não significam nada para ele. Um pedaço de madeira encontrado na praia serve. Um cão não julga os outros por sua cor, credo ou classe, mas por quem são por dentro. Um cão não se importa se você é rico ou pobre, educado ou analfabeto, inteligente ou burro. Se você lhe der seu coração, ele lhe dará o dele. É realmente muito simples, mas mesmo assim, nós humanos, tão mais sábios e sofisticados, sempre tivemos problemas para descobrir o que realmente importa ou não. (John Grogan, “Marley e Eu”)

Não apenas abordando o cuidado com cães e gatos, mas sabendo-se que as aves, répteis e peixes também são animais muito presentes nas casas brasileiras, algumas espécies serão escolhidas com “exemplo coringa” que possa repassar quais itens o tutor deve se atentar.

- O que é bem estar
- As 5 liberdades aplicadas e contextualizadas
- Noções sobre comportamento (linguagem corporal)

1.2 O Produto – livro com versão física e digital (e-book)

O produto como resultado do projeto será um livro constituído por 4 partes (1. Aves domésticas, 2. Cães e Gatos, 3. Répteis e peixes e 4. Bem-Estar), com a opção também em formato digital. O livro físico será costurado, encadernado no tipo canoa, não muito espesso, contudo, de boa qualidade e que o leitor sinta prazer em manuseá-lo e lê-lo, papel com leve textura, e fosco, proporcionando conforto visual para o leitor. Na versão digital, as páginas possuem fundo *off-white*, que diminui o brilho e deixa a leitura mais agradável.

Devido ao fato que, cada vez mais, aumenta o número de leitores que procuram também por livros digitais, o presente projeto abre a possibilidade para a futura edição em livro digital. No entanto, a versão digital precisará de uma adaptação em função da usabilidade e interatividade diferenciada. Com a versão digital e física, a distribuição do produto pode ser potencializada, pois a publicação do livro tem a finalidade de ser acessível, a fim de atingir o público alvo de forma eficaz e conseqüentemente possibilitar que os pets recebam melhora no seu trato e convivência.

O livro tem as seguintes características especificadas:

- Título do livro – **Bem-estar para pets** – Aves domésticas, cães & gatos, peixes e répteis.
- Autora dos textos – Gabriella Czepak Gaston
- Autora das ilustrações – Gabriella Czepak Gaston
- Projeto gráfico – Gabriella Czepak Gaston
- Tipografia – Myriad Pro Regular 10pt para os textos e Atma Bold e Glacial Indifference para a capa
- Textos – textos relativamente curtos que acompanham as ilustrações que predominam o livro.

- Imagens: ilustrações reproduzidas das originais feitas pela própria autora do livro, com técnica de aquarela sobre papel.
- Formato: 148x210 mm
- Papel para impressão: para a capa, fosco, off white, semelhante ao Rives Tradition Pale Cream 120g, e para as páginas off white 90g.
- Impressão: offset colorida, com reprodução de alta fidelidade às aquarelas originais
- Capa e 4ª capa: capa mole, sem orelhas e lombada
- Encadernação: canoa (costurado ao grampeado)
- E-book disponível além de formato .pdf otimizado para leitura em dispositivos móveis

1.3 Conteúdo do livro

O conteúdo do livro é constituído por dois principais elementos – imagens e textos, ambos abordam os assuntos sobre animais de estimação. As imagens são representações de animais feitas em aquarela por serem ilustrações coloridas e de alto nível de iconicidade, de compressão imediata, de leveza visual e expressividade. A predominância de ilustrações neste livro objetiva justamente criar uma atratividade e empatia para os leitores de qualquer idade.

Cães e gatos abrirão a sequência de livretos. Essas duas espécies muito famosas nas casas de famílias por todo o mundo, contudo sofrem muito com a falta de informação de seus donos, pois a em seus manejos e criação, por falta de preparo e conhecimento de seu tutor, acarreta frustração e conseqüentemente alguns tutores podem abandoná-los ou mesmo torturá-los fisicamente ou mentalmente. Entende-se que a falta de preparo e comprometimento para pets, ressalta-se que são apenas duas espécies, porém, possuem diversas subespécies (raças) muito diferentes entre si, com comportamento selecionado e variado, ou mesmo os SRD (sem raça definida) que são misturas, cruzamentos aleatórios acidentais, que costumam ser maioria abandonados nas ruas.

Dentro da parte do livro ou do livreto direcionado às aves pets, haverá a calopsita como principal exemplo. No mundo da avicultura, exceto pelas aves de criação de fazenda, as aves ornamentais não possuem raças. A calopsita, por exemplo, possui diversas mutações adquiridas e desenvolvidas em cativeiro (desde 1792), que não existem na natureza. O mesmo aconteceu com o Grande Alexandre, Agapornis, Ring Neck, Canários e Periquito australiano. Grande parte das aves australianas e africanas são mais populares nos lares de famílias.

Existem aves de valores exorbitantes e outras mais baratas (dependendo de sua origem e tempo de domesticação, além de fatores como dificuldade de reprodução e qualidade dos filhotes), o que os torna “vulneráveis” as pessoas com qualquer poder aquisitivo, pois um periquito australiano custaria em média até 50R\$ em uma pequena avícola.

Existe grande polêmica dentro da criação de aves como pets, por serem mantidos em gaiolas ou viveiros. Deve-se entender que animais nascidos em cativeiro, nunca experimentaram o mundo selvagem, soltar aves de cativeiro é considerado crime ambiental e abandono. As aves soltas podem: levar patógenos do cativeiro perigosos para as espécies nativas; podem se estabelecer e reproduzir em liberdade, caso o ambiente seja propício, tornar-se praga (caso não tenha predador); e/ou competir com espécies nativas, podendo suprimir e causar a extinção da espécie nativa e a invasora dominar o local na cadeia alimentar da mesma. Exemplos presentes no dia a dia de espécies invasoras são: javali, tilápia, pombo, pardal, pithon, caramujo-gigante-africano, abelha africana, ratos, capim gordura, entre outros.

Fora questões de segurança e preservação da espécie nativa, soltar uma ave que não foi ensinada a viver em liberdade, será basicamente condenar este animal a morte, ou seja, este não saberá procurar: alimento ou fonte de água e acabará definhando; e estará mais vulnerável a predadores; a decisão de soltar aves, portanto, não é saudável e é configurada como abandono.

Conhecendo-se as necessidades dos pássaros e seu potencial como pet, pode-se criá-los dentro de um recinto propício para a espécie e simulando situações e estimulando comportamentos naturais, promovendo as 5 liberdades para o pet, que pode

ser tão enriquecedor, seguro e prazeroso quanto a liberdade. A comunidade criadora de aves como pets se estende ao mundo inteiro, e grande parte já não as cria como decoração ou apenas para apreciar o canto, ou seja, já se conhece muito de seus comportamentos e por isso hoje em dia criam-se como filhos, parceiros e companheiros. Tanto passeriformes quanto psitacídeos são criados como pets. Psitacídeos são tão famosos como cães, por criarem laço (*Imprinting*), e tratarem seus donos como parceiros para a vida, semelhante a relação de macho e fêmea em espécies monogâmicas.

O peixe Betta é um dos peixes mais populares em petshops, comumente são os primeiros “pets” de muitas pessoas, acreditando-se que são mais fáceis de se cuidar comparado aos cães e gatos. Normalmente encontra-se estes animais em pequenos recipientes, prontos para serem adquiridos e transportados para a nova casa. Por questões de falta de cuidado do vendedor ao explicar sobre como se pratica o aquarismo, manejo ideal desses peixes (ou demais), os leigos não sabem que cada espécie necessita da água em condições específicas e de cuidados, para viver de forma plena.

O manejo inadequado pode levar a morte precoce destes animais que costumam apresentar cores muito vibrantes e diversas, que encantam os olhos. É sabido que peixes podem viver tanto quanto cães e gatos, e hoje na medicina veterinária, tutores podem requisitar atendimento e caso necessário, existe a cirurgia preparada para recuperar o pet tão querido de alguém. Os peixes deixaram de serem apenas um animal temporário e decorativo, para se tornarem animais de estimação, que podem se acostumar com a mão humana, cooperar no manejo e viver muitos anos, portanto toma-se este espécime como exemplo para encorajar tutores a conhecerem mais sobre o mundo dos peixes.

O tigre d’água muito comercializado em petshops, contudo poucos conhecem devidamente das necessidades fisiológicas desta classe “Réptil”, de forma que traga bem-estar e sane a curiosidade de pessoas que pensem em adquiri-lo e que estes também possam se preparar para a chegada de um pet exótico.

A intenção deste “capítulo” será instigar aqueles indivíduos que queiram adquirir animais do tipo tartaruga como jabutis (ou demais espécies que possam ser criadas

como pet) e que compreenda a importância de se adquirir animais exóticos ou nativos de forma legal.

Deve-se frisar que neste momento, a intenção também é que a pessoa interessada em criar um reptiliano, primeiramente tenha a curiosidade de estudá-lo, pensar se será capaz de dar dignidade e qualidade de vida ao animal e depois tome a decisão de adquirir ou não, não apenas o exemplo “tartaruga”, mas cobras ou lagartos também, podendo-se estender a anfíbios (como salamandras e sapos), pets ditos popularmente “estranhos”, que algumas pessoas apreciam e gostariam de adquirir informações de boa qualidade para cuidar de seus pets.

As ilustrações:

As ilustrações foram criadas baseando-se nos textos desenvolvidos para o livro. No processo criativo, muitos esboços foram feitos e posteriormente organizados junto com textos em forma de *storyboard* para melhor visualização da sequência do conteúdo. Uma grande quantidade de ilustrações, com a técnica de aquarela, foi feita com o propósito de aumentar o número de opções a serem aplicadas.



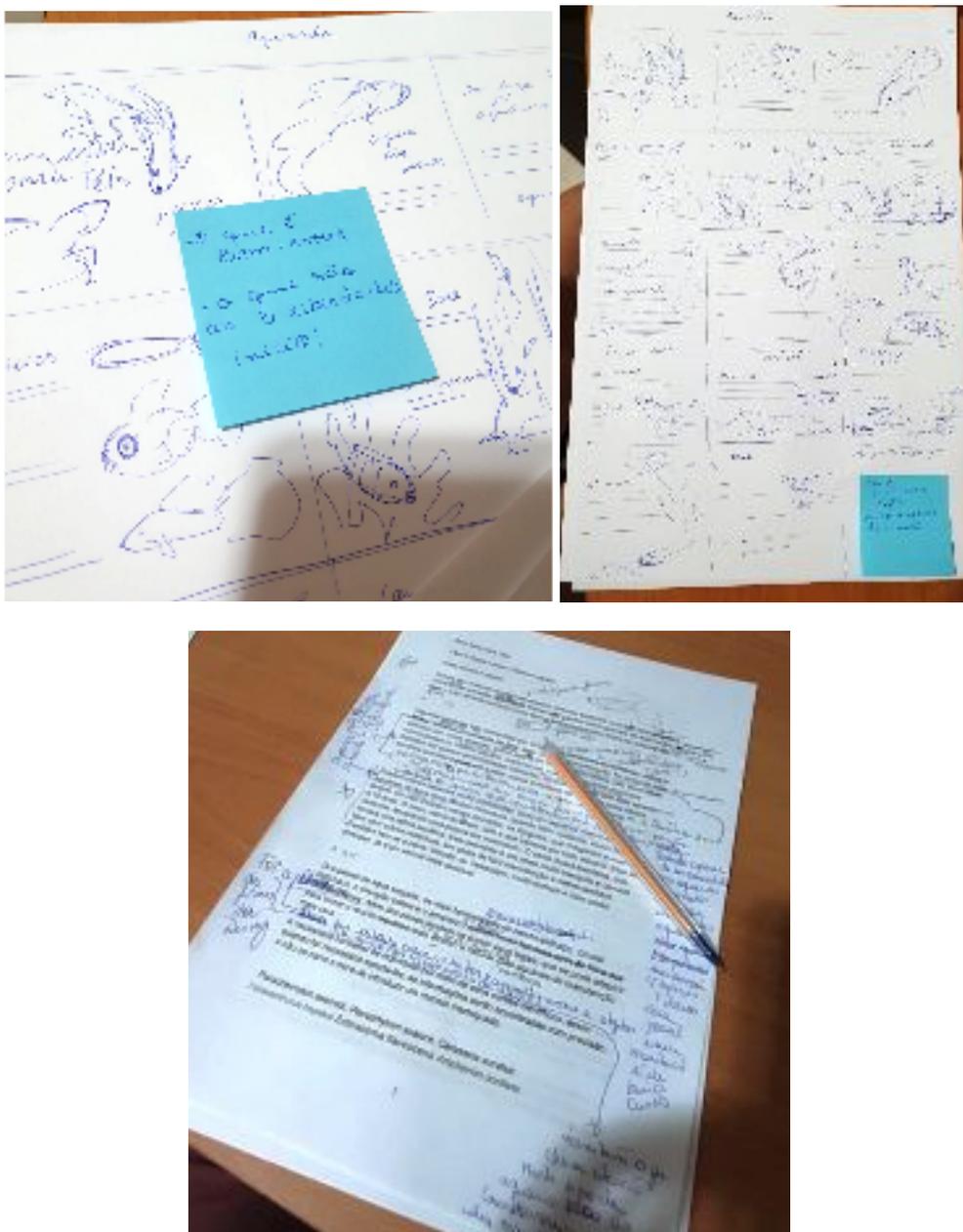
Primeiramente, a primeira tarefa foi a confecção e registro das ideias, não só como linguagem verbal, mas também com linguagem não verbal, tomando nota de detalhes necessários a serem seguidos, guia para durante a criação do projeto, registros que construí desde a definição do tema deste trabalho de monografia e projeto, e durante o aprofundamento do mesmo, que sofreram algumas modificações, a fim de não tornar o livreto algo demasiado técnico, todavia, sim um aviso e incentivo de estudo sobre o bem-estar para a espécie de pet que se cria, pois independente da mesma, sempre existem bons e maus métodos, e em cativeiro, deve-se oferecer sempre o melhor ao pet.

A Partir dos registros de storyboard, veio a primeira etapa, a de pesquisa e criação do texto, o qual é uma reunião de experiências de criação da autora e alguns workshops que a mesma participou em seu primeiro semestre de zootecnia (2016/1), antes de se desligar e mudar-se para o curso de design.

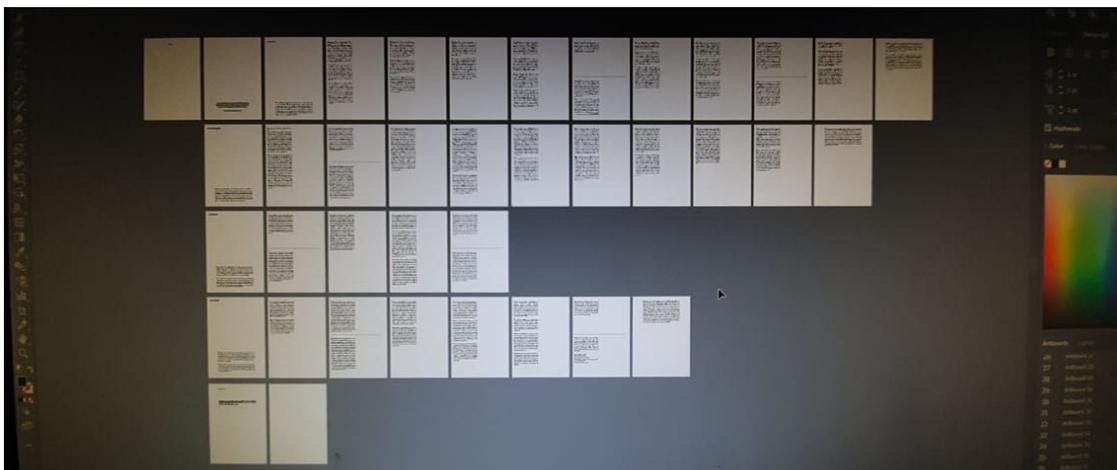


Houve uma grande reunião de informações coletadas de vídeos da autoria de profissionais como Richard Rasmussen, Sérgio Rangel, Alexandre Rossi, Cesar Millan e Karynne Honorato; Além da reunião de notas feitas a partir de informativos disponibilizados pela BirdTV, BlogPetz, PetLove, Tudo sobre cachorros, Alcon Pet, Nutrópica, e outras fontes confiáveis no ramo de criação de pets.

Como o projeto não possui o fito de ser uma publicação técnica, teve-se o cuidado de produzir uma linguagem acessível, objetiva, não muito extensa e cheia de termos técnicos ou científicos (sem que haja uma breve explicação).



O professor Tai Hsuan-An e a Professora Cecilia Czepak tiveram participação na correção e análise dos textos, estes puderam fazer o papel de leitores, também, que forneceram as sugestões necessárias para que o texto do livro tenha coerência, leveza e qualidade para os futuros leitores.



A imagem acima demonstra a colocação e distribuição dos textos, primeiramente apenas para testar e orientar a colocação das ilustrações. Em seguida ajustou-se a divisão dos textos por página, com o fim de dar espaço às artes, pois a produção de ilustrações rendeu quase 107 ilustrações (conjunto e unidade inclusos), que produziu-se apenas após a finalização dos textos. Não foram utilizadas todas as ilustrações, pois foram necessários avaliar o contexto e espaço nas folhas, se as artes estavam de acordo com o que foi escrito e se não iriam sobrecarregar o visual do livro.



Para a etapa de produção das ilustrações, que foram previamente definidas a serem o destaque no livreto, o processo teve como guia, agora, os textos e os storyboards. Ao desenhar, pesquisou-se referências de espécies e poses a fim de fazer os *sketches* com boa proporção e que proporcionasse fidelidade aos animais exemplo. Para desenhar usou-se uma leve lapiseira 2B 0.5mm, que evitar “sulcar” o papel de aquarela, assim também, possibilitando usar o limpa tipos, que remove levemente o excesso de grafite, deixando um fraco “mapa” do que se deve pintar. Algumas vezes fez-se primeiro as camadas de aquarela e, em outras, após traçar os personagens em nanquim (à prova d'água) fazia-se a coloração dos desenhos.



Para ter controle sobre o peso, ou espessura, das linhas ao desenhar, utilizou-se canetas de ponta fina 0.03mm, 0.05 mm e 0.1mm, e após pintar, refazia os traços, a fim de conferir contraste e evitar que as leves camadas de tinta de aquarela manchassem o preto do nanquim, como nos olhos, e após pingar algum pigmento branco para representar o brilho no olhar dos animais, conferindo vida, alegria ou dramaticidade; E ou mesmo em alguns elementos brilho de metal, escama, molhado ou pelos luminosos.



A Técnica utilizada pode ser denominada mista, pois utilizou-se o nanquin em diferentes espessuras de ponta para criação das cenas e animais, no um estilo *cartoon*, e também a caneta posca em branco opaco, para criar efeitos de luz e brilho, essencial para conferir vida aos desenhos presentes no livro. Foram criadas todas em bom tamanho a fim de evitar problemas de resolução, assim utilizou-se papel A3 Montval, que fora a qualidade para a produção da aquarela, possui bom custo benefício e uma bela textura, mesmo em sua versão *grano fino*.

Para escanear e digitalizar os desenhos, foram feitos testes com scanner e com fotos, e com este utilizei três modos de exportação, para verificar qual teria menor perda de qualidade em resolução, necessários para qualidade e para facilitar o tratamentos das ilustrações. O método que conferiu melhor qualidade ao trabalho, foi a fotografia com boa qualidade e nitidez e a exportação do arquivo de fotos por link.

Ao abrir as imagens, tratou-se primeiramente ajustando contraste e cores, manualmente ou automaticamente, por uma ferramenta presente no *software* de edição, que auxiliou na dinamicidade do processo. Assim, com cores mais vivas e reconhecíveis, recortou-se os fundos, manualmente ou utilizando a ferramenta de seleção por máscara, que permitiu separar de pequenos detalhes o fundo branco, que deveria ser removido, contudo sem perder o grão da tinta ou deletar algum elemento essencial à composição.

Depois de tatar todas as ilustrações dos capítulos, páginas, foram salvas uma a uma em .png, com fundo transparente e 300dpi (considerada uma boa qualidade de resolução de imagem).



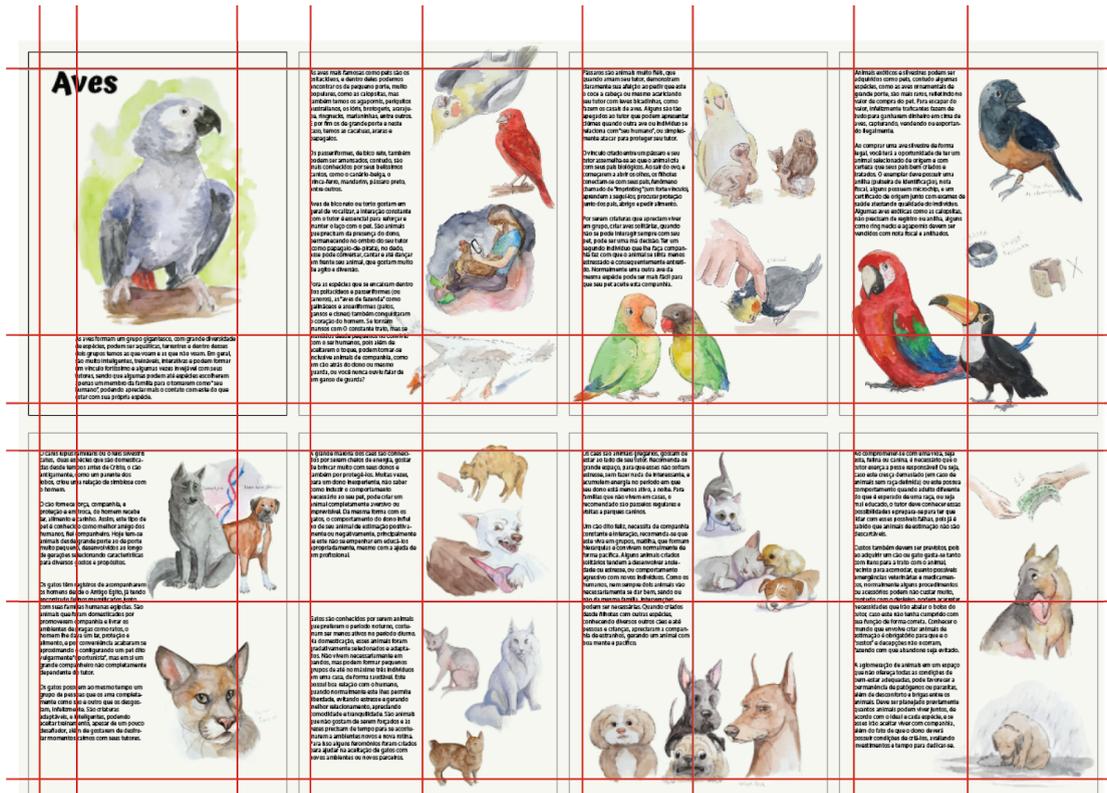
Após inserir algumas ilustrações, e conferir um visual que já imaginava, conforme registrei nos *storyboards*, passei para a etapa de desenvolver o Título, a capa e quarta-capa. Com o auxílio do programa de edição Canva, disponível online e gratuito, fiz o uso de algumas fontes disponíveis no programa, para estudar a melhor composição de Tipografias, devido sua característica de ser intuitivo e sua seleção diferenciada de fontes para uso livre. Foi definido que para o Título haveriam apenas duas fontes, em apenas uma, poderia usar uma variação diferente, como *bold* ou *italic* por exemplo, então escolhi algumas que não fossem muito monótonas, ou seja, conferindo jovialidade ao livro, descontração e ao mesmo tempo que apresentasse boa estética na composição, com testes em horizontal e vertical.



Após encontrar a composição que mais me agradava e apresentava melhor “aceitação” para encaixar com o design que imaginei para a capa, escolhi uma das tipografias já utilizadas no título para criar a entrada dos capítulos presentes no livro. Ao escolher a tipografia do texto dentro do mesmo, fiz o uso de uma fonte menos chamativa, para que não tirasse a atenção das ilustrações e ao mesmo tempo economizar espaço, porém sem perder a agradabilidade e conforto para leitura.

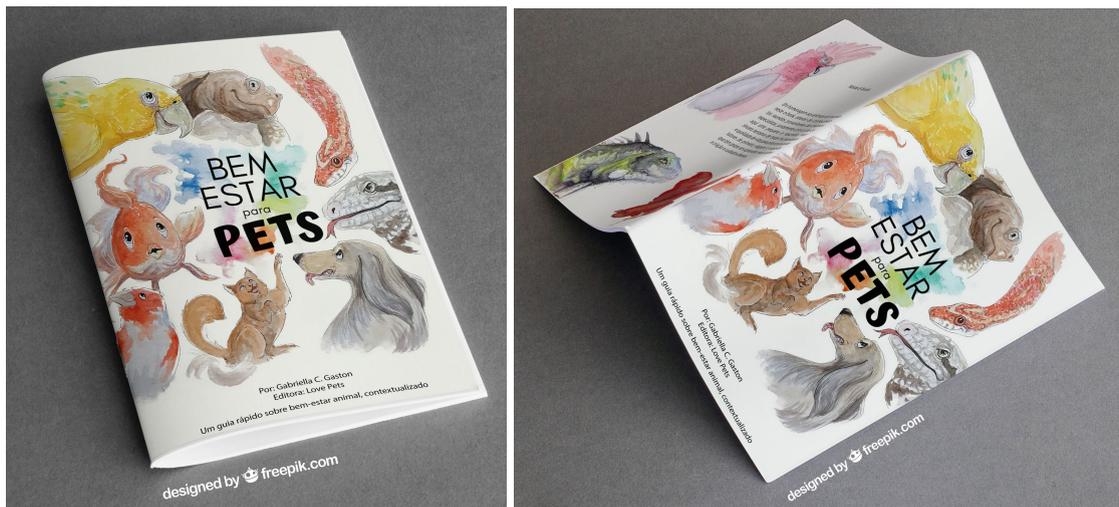


Para pintar e desenhar a capa, fiz o traçado do título levemente sobre o papel, com ajuda de uma mesa de luz, assim poderia desenhar na proporção exata da capa e não perder o encaixe dos desenhos com o título. A mancha gráfica que o mesmo possuía estava preservada e com um leve fundo manchado de cores sortidas em aquarela.



A diagramação das páginas se deu de forma intuitiva, a caixa de texto localizada a esquerda, o alinhamento inicialmente, para facilitar a organização, foi mantido em justificado com a última linha alinhada à esquerda, após finalizar todas as ilustrações, tratamento e colocação, meu orientador me recomendou utilizar apenas alinhado a esquerda do texto, assim possibilitaria um design mais convidativo e também se acomodou melhor às ilustrações, posicionadas à direita.

O software utilizado para a diagramação foi o Adobe Illustrator, o qual tive alguns problemas de sobrecarregamento do programa, perdi algumas etapas, poucas, mas ainda consegui recuperar refazendo ou criando algo aparentemente melhor. Durante a “lapidação” do livreto, concebeu-se 45 páginas, contando com a capa e quarta-capa, e conforme ponderava o projeto, percebi a necessidade de refazer e trocar algumas



Mockup digital (livro finalizado)

Disponível em: <https://br.freepik.com/psd/brochura> Brochura .psd criado por freepik



Mockup digital (livro finalizado)

Disponível em: <https://br.freepik.com/psd/fundo> Fundo .psd criado por rawpixel.com - br.freepik.com

Assim, após todas as etapas descritas anteriormente, pôde-se conceber este e-book “Bem-Estar para Pets: Aves domésticas, cães & gatos, peixes e répteis”, que futuramente poderá ser disponibilizado de forma gratuita em sua versão online. Provavelmente com a ajuda de algum patrocínio, uma edição limitada poderá ser disponibilizada de forma física, porém não mais gratuita para ajudar a cobrir os custos da produção das cópias. Possivelmente a versão física atenderá pessoas que gostariam de tê-lo em mãos para colecionar, como livro de animais e arte, ou para ler à vontade algo produzido com qualidade e artesanalmente.

O intuito do livro é de educar tutores, sendo gratuito online, espera-se alcançar um público alvo maior e possivelmente mudar a concepção de alguns tutores sobre a posse responsável de pets, ou atender os jovens tutores sobre a jornada de criação do seu animal ideal, que através dos ensinamentos presentes no livreto, possam ajudá-lo a escolher qual a melhor opção para si mesmo, compreender os deveres para;com a vida que cuidará e ao mesmo tempo ajudá-lo a analisar se ele poderá se dedicar totalmente a oferecer o bem-estar completo ao seu pet.

O conteúdo escrito do livro e da sua versão digital:

Bem-Estar para Pets

Em homenagem aos animais do mundo, neste e-book, através de conhecimentos reunidos provenientes de diversos especialistas juntamente com a arte, eis aqui uma pequena e resumida, mas sincera tentativa de trazer humanidade e qualidade de vida para pets ensinando tutores de primeira viagem, e aqueles que têm prazer em aprender mais sobre a criação e cuidados desses.

Aves

As aves formam um grupo gigantesco, com grande diversidade de espécies, podem ser aquáticas, terrestres e dentro desses dois grupos temos as que voam e as que não voam. Em geral, são muito inteligentes, treináveis, interativas e podem formar um vínculo fortíssimo e algumas vezes invejável com seus tutores, sendo que algumas podem até espécies escolherem apenas um membro da família para o tomarem como “seu humano”, podendo apreciar mais o contato com este do que estar com sua própria espécie.

As aves mais famosas como pets são os psitacídeos, e dentro deles podemos encontrar os de pequeno porte, muito populares, como as calopsitas, mas também temos os agapornis, periquitos australianos, os lóris, brotogeris, ararajuba, ringnecks, marianinhas, entre outros. E por fim os de grande porte e neste caso, temos as cacatuas, araras e papagaios.

Os passeriformes, de bico reto, também podem ser amansados, contudo, são mais conhecidos por seus belíssimos cantos, como o canário-belga, o trinca-ferro, mandarim, pássaro preto, entre outros.

Aves de bico reto ou torto gostam em geral de vocalizar, a interação constante com o tutor é essencial para reforçar e manter o laço com o pet. São animais que precisam da presença do dono, permanecendo no ombro do seu tutor (como papagaio-de-pirata), no dedo, esse pode conversar, cantar e até dançar em frente seu animal, que gostam muito de agito e diversão.

Fora as espécies que se encaixam dentro dos psitacídeos e passeriformes (ou canoros), as “aves de fazenda” como galináceos e anseriformes (patos, gansos e cisnes) também conquistaram o coração do homem. Se tornam mansos com o constante trato, mas se mantidos desde pequenos no convívio com o ser humanos, pois além de aceitarem o toque, podem tornar-se inclusive animais de companhia, como um cão atrás do dono ou mesmo guarda, ou você nunca ouviu falar de um ganso de guarda?

Pássaros são animais muito fiéis, que quando amam seu tutor, demonstram claramente sua afeição ao pedir que este o coce a cabeça ou mesmo acariciando seu tutor com leves bicadinhas, como fazem os casais de aves. Alguns são tão apegados ao tutor que podem apresentar ciúmes quando outra ave ou indivíduo se relaciona com “seu humano”, ou simplesmente atacar para proteger seu tutor.

O vínculo criado entre um pássaro e seu tutor assemelha-se ao que o animal cria com seus pais biológicos. Ao sair do ovo, e começarem a abrir os olhos, os filhotes conectam-se com seus pais, fenômeno chamado de “imprinting” (um forte vínculo), aprendem a segui-los, procurar proteção junto dos pais, abrigo e pedir alimento.

Por serem criaturas que apreciam viver em grupo, criar aves solitárias, quando não se pode interagir sempre com seu pet, pode ser uma má decisão. Ter um segundo indivíduo que lhe faça companhia faz com que o animal se sinta menos estressado e conseqüentemente entretido. Normalmente uma outra ave da mesma espécie pode ser mais fácil para que seu pet aceite esta companhia.

Animais exóticos e silvestres podem ser adquiridos como pets, contudo algumas espécies, como as aves ornamentais de grande porte, são mais raras, refletindo no valor de compra do pet. Para escapar do valor, infelizmente traficantes fazem de tudo para ganharem dinheiro em cima de aves, capturando, vendendo ou exportando ilegalmente.

Ao comprar uma ave silvestre de forma legal, você terá a oportunidade de ter um animal selecionado de origem e com certeza que seus pais bem criados e tratados. O exemplar deve possuir uma anilha (pulseira de identificação), nota fiscal, alguns possuem microchip, e um certificado de origem junto com exames de saúde atestando qualidade do indivíduo. Algumas aves exóticas como as calopsitas, não precisam de registro ou anilha, alguns como ring necks e agapornis devem ser vendidos com nota fiscal e anilhados.

Aves falantes ou cantoras, são muito visadas, algumas espécies populares, possuem valor comercial muito baixo. Alguns animais como araras e papagaios podem viver até 80 anos, e o cuidado para com esses animais é considerado “avançado”, não indicado para tutores de primeira viagem, por exemplo, além de serem mais caros.

Existe a possibilidade de algumas pessoas acabarem adquirindo uma ave por impulso. Antes de comprar uma ave, a pessoa interessada deve refletir da seguinte forma: “sou capaz de oferecer o melhor para este animal até o fim da vida dele?”; Uma decisão mal planejada comprometerá o bem-estar do pet diretamente.

Tutores despreparados podem tomar decisões variadas para livrarem-se da responsabilidade para; com seus pets e alguns são vendidos ou doados várias vezes, antes de morrerem precocemente ou mesmo encontrarem uma família permanente. Infelizmente algumas aves podem até adoecer ou falecer por sentirem falta de seus antigos donos.

De forma irresponsável, algumas pessoas se livram de suas aves soltando-as na natureza. Soltar aves provenientes do cativeiro é considerado abandono, e quando estas forem exóticas, configuram crime ambiental. Além de poderem levar doenças do cativeiro para indivíduos selvagens, alguns podem também competir com espécies nativas (caso encontrem meios de se reproduzir e se perpetuar), impactando o bioma em foi solto.

Os motivos que levam as pessoas a se desfazerem destes animais podem ser o insucesso ao amansar, a destruição de objetos pela casa, a falta de tempo, inexperiência em criar, o incômodo barulho emitido (vocalização) ou por simplesmente perderem o interesse pelo animal.

Ao adquirir um viveiro ou planejar um recinto para sua ave pet, o espaço não deve oferecer riscos ao animal. O viveiro é um local para que a ave descanse, se alimente e entre e saia quando possível, sob supervisão. O viveiro também deve ser constantemente higienizado com produtos recomendados por veterinários, a fim de manter o animal livre de sua própria sujeira.

Existem viveiros projetados especialmente para atender as necessidades de cada espécie em termos de espaço e design, para evitar acidentes como escape ou que evite que o animal se prenda entre as grades. O recinto ou local que o viveiro ficar deve haver proteção contra correntes de ar, porém, deve ser ventilado, ser livre de calor intenso ou frio, pois aves apreciam temperatura em torno dos 30° a 35°C . Para mantê-la, utilizam-se desde lâmpadas, que além de aquecer (importante para aves em algum processo de recuperação) podem ajudar na saúde dos ossos das aves, simulando a luz solar.

Um comportamento natural dos pássaros de bico torto é usar seus poderosos bicos tanto para se alimentarem, quanto criarem ninhos em árvores, estimular este comportamento de destruir brinquedos (quando os donos não estão por perto, deixa a ave saudável fisicamente e mentalmente).

Para deixar o ambiente divertido para as aves, deve-se oferecer brinquedos de madeira natural (para os psitacídeos), papéis não tingidos, cordas de algodão ou sisal para gastarem o bico, evitando que este cresça exacerbadamente, e principalmente se divirtam. Gostam de escalar, pendurar-se e pular (alçar pequenos voos rasantes). Normalmente pássaros são neofóbicos (possuem medo de coisas novas), adaptá-los a novas situações e/ou objetos deve ser gradual, para que esses não fiquem traumatizados.

Antes de trazer uma ave para casa, esta deve adaptar-se para não apresentar perigos ao pet de penas. São criaturas muito frágeis e podem quebrar ossos facilmente, portanto, cuidado ao fechar portas. Cuidado com panelas ferventes, esses animais podem pousar em objetos de cozinha e acabaram se ferindo gravemente.

Animais predadores estão sempre presentes, como cães e gatos, que podem atacá-los, e portanto o contato entre as espécies deve ser sempre supervisionado ou evitado. O viveiro deve fornecer proteção suficiente contra gaviões, e no período noturno, cobrir a gaiola permite que o animal acostume-se a dormir tranquilamente além de o proteger de corujas. O ataque de predadores pode causar ferimentos graves ou mesmo levar a morte do animal.

São animais que não costumam demonstrar fraquezas, portanto caso esta: tenha ingerido algo que a faça se sentir mal ou que sofra de algum desconforto; Logo apresentará comportamento anormal, como: encorujar-se, vomitar (não é o mesmo que regurgitar), parar de se alimentar e exercitar; Esses comportamentos já indicam algum estágio preocupante de saúde e o veterinário especialista deve ser visitado imediatamente!

Pássaros podem se assustar facilmente e voar, portanto mantenha o corte das asas em dia (orientado por um profissional criador ou veterinário) além de apenas soltar a aves no jardim ou dentro de casa com supervisão. 90% das vezes não é possível recuperar uma ave que foge do cativeiro voando, às vezes por curiosidade ou medo, essas podem escapar, e por nunca terem experienciado vida em liberdade, poucos sobrevivem, contudo alguns defínham de exaustão e por não encontrarem água ou comida, acabam caindo em alguma casa, caso capturada, quem encontrar a ave pode divulgar número de anilha da ave (a fim de encontrar o tutor) ou mesmo permanecer com a mesma.

Sobre comportamento, as aves utilizam desde poses ao eriçar de penas e os olhos! As calopsitas usam juntamente com a angulação de seus topetes, a cauda e inclinação do corpo para se comunicarem. Alguns como os papagaios e ring necks, podem contrair e/ou relaxar sua íris quando em momentos de interesse, excitação ou

mesmo nervosismo. Conhecer o que seu pet tenta comunicar é muito importante para evitar bicadas indesejadas, pois eles como indivíduos também às vezes não gostam de ser incomodados e respeito mútuo é fundamental para uma boa convivência.

O melhor alimento para uma ave é baseado em sua espécie e deve ser indicado por um nutrólogo veterinário ou zootecnista, especialistas em nutrição. Uma boa dieta, basicamente, deve conter ração extrusada, farinhada, mistura de sementes, frutas e verduras, todos de procedência além de água fresca filtrada à vontade. Dos minerais, deve-se oferecer pedrinhas e/ou argila que auxiliam na digestão e no trabalho da moela do animal, triturando (como dentes) e alguma fonte de cálcio (osso de siba, casca de ovo ou pedra de cálcio).

Boa alimentação influi na qualidade de penas, saúde do bico, saúde durante períodos reprodutivos e fortalecer imunidade. Normalmente é recomendado que o animal tenha uma ampla diversidade de alimentos, para que adquira nutrientes variados e não enjoje! Contudo alguns alimentos podem ser perigosos para a saúde do animal e o tutor deve se informar sobre para evitar que seu pet passe mal.

Os pássaros podem ser considerados animais complexos para se criar como pets, o tutor deve pesquisar constantemente como tornar a vida dos mesmos tão proveitosa quanto as das aves que vivem livres, permitir que estas expressem seu comportamento natural, se sintam protegidas e sejam saudáveis, configurando as 5 liberdades do bem-estar animal.

Viver com pássaros é completamente cativante e envolvente, portanto, conhecer todas as necessidades, cuidados e perigos possíveis antes de se adquirir um animal é imprescindível. Aves não são objetos decorativos, não são prisioneiras e muito menos um tipo de “rádio vivo” que canta quando mandado. Pets devem ser criados para serem amados e respeitados, viverem com dignidade, interagirem com a família e serem um membro da família, aproveitando bons momentos com os seus, caso contrário, seria melhor não tê-los. A qualidade de vida do pet é o principal objetivo de todo tutor.

Cães & Gatos

Os pets mais conhecidos no mundo são os cães e gatos. Cada um com suas diversas raças, apresentando temperamentos, tamanhos, cores e morfologias variadas. Existem exemplares para cada perfil de tutor ou família. Contudo, como foi dito, são tão variados que antes de adquirir um é necessário pesquisar muito bem sobre as raças disponíveis ou empenhar-se ao adotar um animal de rua, que muitas vezes são uma caixinha de surpresas, podendo ser muito divertido ou infelizmente um desastre

O canis lupus familiaris ou o felis silvestris catus

Duas espécies que são domesticadas desde tempos antes de Cristo, o cão antigamente, como um parente dos lobos, criou uma relação de simbiose com o homem. O cão fornece força, companhia, e proteção e em troca, do homem recebe lar, alimento e carinho. Assim, este tipo de pet é conhecido como melhor amigo dos humanos, fiel companheiro. Hoje tem-se animais desde grande porte ao de porte muito pequeno, desenvolvidos ao longo de gerações selecionando características para diversos gostos e propósitos.

Os gatos têm registros de acompanharem os homens desde o Antigo Egito, já tendo encontrado felinos mumificados junto com suas famílias humanas egípcias. São animais que foram domesticados por promoverem companhia e livrar os ambientes de pragas como ratos, o homem lhe dava um lar, proteção e alimento, e por conveniência acabaram se aproximando e configurando um pet dito vulgarmente “oportunista”, mas em si um grande companheiro não completamente dependente do tutor. Os gatos possuem ao mesmo tempo um grupo de pessoas que os ama completamente como são e outro que os desgostam, infelizmente. São criaturas adaptáveis, e inteligentes, podendo aceitar treinamento, apesar de um pouco desafiador, além de gostarem de desfrutar momentos calmos com seus tutores.

A grande maioria dos cães são conhecidos por serem cheios de energia, gostar de brincar muito com seus donos e também por protegê-los. Muitas vezes, para um dono inexperiente, não saber como induzir o comportamento necessário ao seu pet, pode criar um animal completamente aversivo ou imprevisível. Da mesma forma com os gatos, o comportamento do dono influi no de seu animal de estimação positivamente ou negativamente, principalmente se este não se empenhar em educá-los apropriadamente, mesmo com a ajuda de um profissional.

Gatos são conhecidos por serem animais que preferem o período noturno, costumam ser menos ativos no período diurno. Na domesticação, esses animais foram gradativamente selecionados e adaptados. Não vivem necessariamente em bandos, mas podem formar pequenos grupos de até no máximo três indivíduos em uma casa, de forma saudável. Este possui boa relação com o humano, quando normalmente este lhes permite liberdade, evitando estresse e gerando melhor relacionamento, apreciando comodidade e tranquilidade. São animais que não gostam de serem forçados e às vezes precisam de tempo para se acostumarem a ambientes novos e nova rotina. Para isso alguns feromônios foram criados para ajudar na aceitação de gatos com novos ambientes ou novos parceiros.

Os cães são animais gregários, gostam de estar ao lado de seu tutor. Recomenda-se grande espaço, para que esses não sofram estresse, sem fazer nada de interessante, e acumulem energia no período em que seu dono está menos ativo, a noite. Para famílias que não vivem em casas, o recomendado são passeios regulares e visitas a parques caninos. Um cão dito feliz, necessita de companhia constante e interação, recomenda-se que este viva em grupos, matilha, que formam hierarquias e convivem

normalmente de forma pacífica. Alguns animais criados solitários tendem a desenvolver ansiedade ou estresse, ou comportamento agressivo com novos indivíduos. Como os humanos, nem sempre dois animais vão necessariamente se dar bem, sendo ou não da mesma família, intervenções podem ser necessárias. Quando criados desde filhotes com outras espécies, conhecendo diversos outros cães e até pessoas e crianças, apreciaram a companhia de estranhos, gerando um animal com boa mente e pacífico.

Ao comprometer-se com uma vida, seja esta, felina ou canina, é necessário que o tutor exerça a posse responsável! Ou seja, caso este cresça demasiado (em caso de animais sem raça definida) ou este possua comportamento quando adulto diferente do que é esperado de uma raça, ou seja mal educado, o tutor deve conhecer essas possibilidades e prepara-se para ter que lidar com esses possíveis falhas, pois já é sabido que animais de estimação não são descartáveis. Custos também devem ser previstos, pois ao adquirir um cão ou gato gasta-se tanto com itens para a trato com o animal, recinto para acomodar, quanto possíveis emergências veterinárias e medicamentos, normalmente alguns procedimentos ou acessórios podem não custar muito, contudo com o desleixo, podem acarretar necessidades que irão abalar o bolso do tutor, caso este não tenha cumprido com sua função de forma correta. Conhecer o mundo que envolve criar animais de estimação é obrigatório para que e o “sustos” e decepções não ocorram, fazendo com que abandono seja evitado.

A aglomeração de animais em um espaço que não ofereça todas as condições de bem-estar adequadas, pode favorecer a permanência de patógenos ou parasitas, além de desconforto e brigas entre os animais. Deve ser planejado previamente quantos animais podem viver juntos, de acordo com o ideal e cada espécie, e se esses irão aceitar viver com companhia, além do fato de que o dono deverá possuir condições de criá-los, avaliando investimentos e tempo para dedicar-se.

Não assumir a responsabilidade de criar um pet, já fez com que vários tutores tomassem as piores medidas para com seus animais. Algumas pessoas não se comprometem a cuidar dos seus por toda sua vida, às vezes, por um mínimo abalo financeiro ou mesmo desequilíbrio do seu animal, alguns preferem abandoná-lo à própria sorte. Pela frustração do dono ao não saber o que fazer para corrigir seu animal, alguns escolhem a agressão, e infelizmente pelos animais não compreenderem por que estão apanhando, continuará fazendo o errado (aos olhos do tutor), e o animal pode acabar vivendo sua vida inteira ou acorrentado ou sendo açoitado regularmente.

Hoje no mundo existem muitos cães e gatos abandonados, nas ruas ou em abrigos, esperando uma segunda chance, que uma família amorosa e responsável os encontre. Tanto animais de raça quanto animais provenientes de cruzamentos indevidos, os vira-latas. A castração é uma medida de controle de população e gastos, pois um animal que não sofre com mudanças hormonais reprodutivas passa por menos estresse e não gera novos indivíduos cruzados erroneamente ou acidentalmente, além de evitar doenças como cânceres ou TVT (Tumor de Sticker).

Sobre comportamento, reconhecer a linguagem corporal de seu pet ajuda muito na relação com seu animal. cães e gatos usam seu corpo completamente para comunicarem-se, como: o eriçar dos pelos, cauda e orelhas, posições corporais; Estes funcionam em um conjunto para comunicar de forma eficiente com demais indivíduos, já que conseguem verbalizar. Devido a variedade de raças, alguns nascem com orelhas e caudas em formatos diversos, que podem não ser tão eficientes para comunicar-se. Alguns nascem naturalmente com orelhas avantajadas ou muito pequenas, até caudas enroladas ou grandes e estabanadas

Dentro das raças, até o início do século XXI, o corte de cauda e orelhas era comum. Hoje em dia é considerado crime e mutilação, pois possui puramente função estética. A cauda do animal possui função de comunicação, como já foi dito, e de equilíbrio. Igualmente com as orelhas, seu corte pode retirar a proteção do animal contra água em excesso que adentra o orifício auricular, podendo fomentar o desenvolvimento de otite, além de atrapalhar na comunicação. Veterinários que ainda realizam esta prática e tutores que procuram realizá-la, cometem crime de maus tratos.

Sobre a alimentação, ambos são conhecidos como carnívoros, contudo o cão é também considerado onívoro. Os cães podem se alimentar de algumas frutas e legumes, muito utilizadas nas rações e alimentos naturais, sem tempero e preparados de forma balanceada para os mesmos. Os gatos são essencialmente carnívoros, sua alimentação requer uma composição levemente diferente da canina, um exemplo, deve haver taurina, que é essencial para os felinos além de também poder haver alguns legumes que ajudam na reposição de minerais e vitaminas essenciais.

O melhor alimento deve ser indicado por um nutrólogo veterinário ou zootecnista, especialistas em nutrição, o alimento correto evita doenças e desnutrição, além de permitir longevidade ao animal. Nada em excesso, pois hoje em dia, no mundo contemporâneo, poucos donos infelizmente tem o cuidado e tempo de organizar os horários de trato e quantidade de ração, alguns deixam à vontade e o animal acaba por ficar obeso, caso o dono também não o faça exercitar regularmente.

Cães e gatos podem viver aproximadamente de uma a duas décadas, se bem cuidados! São animais que participam de vários momentos durante sua vida com o tutor. Existem estudos que em momentos que o tutor em estado de tristeza, a companhia de um pet, pode lhe ser muito benéfica, cria-se laços e cumplicidade. Cães e gatos hoje em dia, podem atuar em terapias, com pessoas em estado emocional frágil, ou seja, podem exercer uma função, animais de apoio emocional. Cães são conhecidos por serem bons protetores, quando treinados, são policiais ou mesmo cães salva vidas, cães heróis. Existem cães guias que desempenham ajuda aos deficientes oculares. Contudo a função que o animal poderá desempenhar depende de sua linhagem e potencial de treinamento, tanto como animal dócil e obediente, quanto agressivo e equilibrado.

Ambas espécies necessitam do enriquecimento ambiental, são animais inteligentes e precisam de desafios em forma de brinquedos, petiscos espalhados pela casa e atividades físicas recomendados por especialistas em comportamento e adestramento, constantemente renovando, para aliviar o tédio dos pets e estimular o cérebro positivamente. Também muito importante para aliviar o estresse e ansiedade de separação, quando o pet está só ou sem o dono em casa.

Dentro ou fora de casa, o ambiente não deve representar um “campo minado”, deve ser seguro, e objetos que podem virar alvo de destruição, devem ser deixados fora do alcance dos dentes ou unhas dos pets. Os animais devem adaptar-se, assim como os humanos devem abrir mão de alguns luxos, pois até a educação de seu animal estar sólida, a casa poderá sofrer alguns desastres. Paciência, disciplina e desapego devem estar em mente ao trazer um pet de pequeno, médio ou grande porte para casa.

Cães e gatos não compreendem o luxo, mas sim as boas intenções de seus donos. Um ambiente limpo, protegido, com água a vontade fresca e comida balanceada, fazem os pets contentes e satisfeitos. Fundamental para donos de primeira viagem tornarem-se tutores responsáveis é a instrução e informação. Hoje existem diversos canais na internet ou televisão que ensinam pouco a pouco boas práticas para o jovem tutor de adestramento e manejo. A informação é a chave para desfrutar de bons momentos com seu pet, pois este não viverá a vida toda, e quando não estiver mais na Terra, deixará lembranças incríveis ao seu dono ou família.

Peixes

Peixes são criaturas fantásticas, são um grupo com diversas espécies, uma mais bela que a outra. Existem formatos, cores e padrões diferentes, verdadeiras obras de arte vivas.

Esses também podem ser criados como animais de estimação, contudo o tutor deverá estudar com cuidado a espécie escolhida antes de adquirir, para se familiarizar muito bem com suas necessidades.

O cuidado de um pet aquático, deve-se estender a também a escolher e relacionar tanto aos hábitos, e ambientes, pois temos peixes de água doce e salgada, e cada um requer cuidados diferentes. Saber sobre as necessidades de cada espécie escolhida é fundamental. Até mesmo o conhecimento de quais peixes podem conviver pacificamente e quais não podem.

Peixes de Água doce

Peixes solitários como o peixe Betta, por exemplo, são um tipo muito presente em pet shops. São animais muito territorialistas que não aceitam dividir o aquário, além de preferirem espaços menores. Desde sua domesticação, os criadores puderam

selecionar indivíduos cada vez mais coloridos e exuberantes que, hoje em dia, encantam os olhos de quem os vê.

Para aquários de água doce também existem outras espécies muito conhecidas, como os Kinguios (o peixinho-dourado), o neon que vive em cardumes e proporciona coloridos múltiplos no aquário em que vive, o Acará bandeira (uma meia lua zebreada), o peixe “zoiúdo” (ou peixe telescópio), o cascudo (que limpa o próprio recinto), etc. Esses são peixes pacíficos e aceitam dividirem o mesmo ambiente. Normalmente criam-se juntos peixes que vivem em condições de água semelhantes e que possuem comportamento tranquilo. Quando bem cuidados, vivem tanto quanto um cão, pois existem relatos de peixes dourados (kinguios), que chegaram a viver de 10 a 25 anos.

Peixes de Água salgada

Conhecer o nome científico de cada indivíduo neste tipo de aquário também é imprescindível, para reproduzir as condições de água, iluminação e manejo adequados que se aproximam da vida selvagem marinha. O aquário marinho, pode abrigar uma infinidade de peixes ornamentais que podem ser criados em colônias sem grandes problemas. Os mais famosos são as espécies: Peixes-palhaço, bicolor dottyback, o cirurgião patela e o amarelo (Tangs), peixe borboleta. Também é possível criar outros indivíduos como arraias, tubarões, moréias, contudo necessitam de tanques apropriados em tamanho, para que possam viver confortavelmente e não ataquem os demais habitantes do aquário. Além dos peixes, existem os corais vivos legalizados exóticos (cnidários e poríferos), que são adquiridos para decorar, tornando o recinto mais atrativo e natural possível.

Para promover conforto e bem estar ao seu pet aquático, é necessário se atentar às condições da água. Deve-se estudar com cuidado como fazer a manutenção do aquário, aprendendo com um profissional aquarista, zootecnista ou veterinário de pets não convencionais, sendo então possível manter equilíbrio e saúde para os peixes do recinto com o mínimo de erros.

Para a manutenção da saúde dos peixes, é necessário manter certos padrões, então existem os testes de pH, cloro, nitrito, amônia, durezas (nível de cloro); Podem ser aplicados tanto ao aquário de água doce quanto o marinho, contudo este último especificamente necessita testar constantemente o nível de salinidade e o teste de dureza da água não é necessário. Existem produtos no mercado para corrigir e melhorar o condicionamento da água, de acordo com a necessidade dos animais, melhorando sua limpeza, proteção e desinfecção dos peixes, combate a formação descontrolada de algas e conseqüentemente melhorando a eficiência do filtro. O desequilíbrio dos tais elementos e condições pode acarretar em intoxicação, doença e morte dos pets e corais.

Para as decorações, os elementos podem ser tanto naturais tratados quanto artificiais, sendo que os produzidos devem ser resistentes e atóxicos, não trazendo

perigo aos moradores do aquário a longo do tempo. A decoração do aquário ou o próprio paisagismo aquático são uma forma de enriquecimento ambiental, promovendo abrigo aos peixes, e caminhos por onde nadar e interagir com o cenário, tornando-se um item decorativo e alegre a algum local da casa. Para manter o paisagismo de aquários marinhos ou de água doce, a iluminação correta para os aquários também é importante, que reproduzam raios UVB e UVA, altamente necessários para as algas, corais e saúde dos peixes, respectivamente.

O aquário muitas vezes possui a função de trazer boas energias a casa e tranquilidade, devido ao passeio dos peixes calmamente pelo recinto e instigando a curiosidade de crianças com relação aos animais. Cuidar de um aquário, para alguns perfis de tutores pode ser igualmente benéfico e menos trabalhoso, comparado a criação de cães e gatos ou outros pets. Exige conhecimento, contudo não fazem bagunça, não requerem treinamento, são pacíficos e sua manutenção menos recorrente.

O alimento deve ser direcionado para cada espécie que se cria, pois cada indivíduo possui necessidades nutricionais diferentes, que promovam saúde ao animal em cativeiro. Existem tanto rações genéricas quanto especiais para algumas espécies. Também criou-se os petiscos, tanto pellets quanto insetos desidratados, que podem ser usados para acostumar peixes com humanos, reforçando positivamente o contato. Geralmente, alguns peixes permitem que o tutor passe a mão por seu corpo ou que este o pegue, o ato de alimentar com a mão faz com que o peixe se acostume e não associe a mão humana a uma ameaça, criando um laço de confiança entre peixe e tratador (tutor), que o bom trato confere.

Répteis

Como pets este grupo de animais não é muito comum ainda no Brasil, são poucos os criadores de répteis legalizados, e para a criação dos mesmos como animais de estimação, alguns necessitam que o tutor seja previamente treinado. Quando o manejo é constante e correto, o tutor aprende a desfrutar de uma companhia silenciosa e pacífica.

Existem cobras, lagartos e tartarugas que vivem e são cuidadas carinhosamente como membros de algumas famílias, como cães e gatos são criados e amados igualmente. Apesar de não serem muito interativos e treináveis, podem configurar pets ideais para alguns perfis de tutores

Geralmente cobras não peçonhentas (que não podem inocular veneno) e de temperamento tranquilo estão disponíveis para comercialização como pets, como a jibóia, corn snake e a píton, que podem viver até 40 anos aproximadamente, gostam de passear pelo dono, mas precisam de um recinto só seu, para descansar e relaxar.

Para uma cobra como pet, é necessário treinamento antes de adquiri-la, principalmente em questão de manuseio e alimentação, pois são animais essencialmente carnívoros e que necessitam se alimentar da presa inteira, inconsciente ou com algum calor, caso contrário uma presa viva pode atacá-la. Alguns tutores podem criar o alimento de sua cobra, para sacrificá-los de forma indolor e oferecer ao seu animal, ou mesmo comprá-los.

Cobras necessitam de ingerir tanto pelos e penas quanto ossos e carne para se manterem saudáveis. São animais que crescem mais de 1,5 metros, e a alimentação deve ser administrada com cautela e critério, algumas vezes de semana a semana, a partir de uma certa porcentagem comparado ao peso vivo do animal, podendo representar desde um ou alguns camundongos ou ratinhos neonatos, até codornas ou galinhas.

Dentro do grupo dos lagartos, encontramos espécies diferentes, com algumas necessidades em comum. Os mais utilizados como animais de companhia são os geckos, dragão barbudo (pogonas), camaleão, iguana e teiú. São animais que podem viver de 5 a 60 anos, dependendo da espécie e contando com o bom manejo.

Tutores inexperientes, podem sofrer ataques, por não conhecerem o comportamento da espécie adquirida, alguns são de difícil manuseio, ditos rabugentos e não recomendados para crianças, podendo não se adaptar de primeira ao tutor, contudo com instrução, paciência e persistência, o bom trato pode fazer com que se tornem pets pacíficos e tolerantes ao manuseio.

Para a alimentação de lagartos existem rações extrusadas de grande qualidade, mas também são animais que apreciam dietas com frutas, insetos, flores e com exceção da iguana, podem comer pequenos roedores, pequenas aves e ovos. Existem também suplementos de cálcio, outros minerais e vitaminas no mercado que fazem-se altamente necessários para manutenção da saúde desses animais, e a mais necessária é a saúde óssea.

Os quelônios são os mais comuns dos répteis, o tigre d'água, é um exemplar facilmente encontrado nos pet shops e é vendida como filhote de até 7 cm. Apesar de serem muito comuns, poucos sabem como manejá-los de forma adequada, a falta de instrução do tutor pode acarretar a morte precoce ou adoecimento do animal. Cágados, tartarugas e jabutis podem viver mais que seu próprio tutor (60 a 100 anos), crescer muito e tornarem-se muito pesados. São animais onívoros, que apreciam frutas, flores e brotos, além de alguma proteína animal, mas não se assuste, pois são animais que podem também ingerir fezes, em busca de mais nutrientes, ou mesmo algum animal pequeno, comportamento natural deste grupo..

Alguns indivíduos acabam por serem doados várias vezes durante sua vida e criadas por diferentes famílias devido ao seu tempo de vida ultrapassar uma vida humana. Procuram-se quelônios por sua tranquilidade e docilidade, são boas escolhas

para os amantes de répteis e iniciantes na sua criação, são interativos e reconhecem seu tutor, contudo são um tanto lentos.

Tomemos o tigre d'água como exemplo, este é um animal que vive tanto em ambiente terrestre quanto aquático, possui seus membros adaptados para transitar por ambos. São animais que podem passar parte do tempo sob o sol e outra na água ou sombra, pois não regulam sua temperatura corporal (ectotérmicos). Necessitam de umidade e temperatura controlada, quando em terrários, que para lagartos e cobras ajudem na troca de pele, além de conforto respiratório. Para todas as espécies, o controle das condições do recinto é necessário pois todos os répteis não regulam sua temperatura corporal como nós os mamíferos e as aves (homeotérmicos).

Existem lojas especializadas que vendem itens que auxiliam na decoração e no preparo do recinto para réptil. Os itens podem ser, pedras ou lâmpadas aquecedoras, umidificadores, piscinas ou bebedouros para o animal, comedouro (para os animais que não necessitam de presa viva) e fundo do terrário. Além de elementos de enriquecimento ambiental, como trocos que o animal possa escalar e se exercitar, cavernas que lhes dê um pouco de privacidade para descansar.

Para compor um recinto apropriado para seu animal, este deve possuir espaço para que o animal se exercite (em água ou terra), assim evita o estresse e tédio do cativeiro. Um recinto seguro para esses animais nomeia-se terrário, como um “aquário” de tamanho adequado para o indivíduo, com solo (substrato) que representa o natural para o caminhar da espécie e não os incomodando ou machucando-os.

Existe um tipo de terrário que pode parecer um pouco com um viveiro de aves, que permite tamanho maior e que o animal escale a grade, ideal para lagartos de grande porte. Um cercado bem fabricado, é ideal para ficar ao ar livre, para que tartarugas e jabutis morem e não escapem, podendo este recinto ser utilizado em alguns momentos do dia ou *full-time*, no caso de animais maiores e mais velhos que já não caibam ou sejam pesados demais para movê-los quando necessário a um terrário.

Para animais que gostam do ambiente aquático, o terrário deve possuir nível, que permita a construção de um ambiente híbrido, o aquaterrário. A água serve como fonte de frescor e umidade além de permitir o nado, tão importante para tartarugas. Luz adequada, como forma de aquecer, controladamente. Limpeza constante, evitando que o animal fique em contato com seus dejetos e/ou alimento passado

Ao ar livre, o recinto de um réptil pode ser muito enriquecedor para algumas espécies apenas, quando possível. Algumas espécies de lagartos e cobras podem escapar do recinto, pois possuem característica mais exploradora e são mais energéticos que os quelônios, os terrários e viveiros se fazem suficientes para o bem-estar dos mesmos. Caso aconteçam fugas, os animais podem invadir outras casas ou escaparem para o ambiente selvagem brasileiro.

Os animais pets exóticos ou nativos que escapam, podem levar patógenos do cativeiro para o meio selvagem, competir com espécies silvestres (caso encontre meios para se perpetuar) ou simplesmente morrer, por não se adaptar ao ambiente, configurando crime ambiental.

Conferir a legalidade dos répteis antes de adquirir é muito importante, pois ao adquirir um, este deve ser de origem, ou seja de criatório legalizado pelo órgão responsável, microchipado e com seu número de ID registrado em sua nota fiscal. Todos os pets répteis devem possuir documentação. A criação auxilia na proteção da fauna silvestre e de outros países, pois evita a retirada de animais da natureza ou mesmo a entrada de espécies exóticas ilegalmente, que também podem trazer parasitas, patógenos ou zoonoses.

O tráfico de exóticos e silvestres é fomentado por pessoas que não conhecem tal necessidade e que acabam adquirindo animais que foram capturados, e conseqüentemente, que não foram selecionados e domesticados, além de impactar o estado de conservação da espécie em meio selvagem.

Em cativeiro, os criadores podem destinar parte de seus animais, nascidos para reintrodução no ambiente selvagem, e parte para comercialização como pet. Esta prática se chama conservação ex situ, é uma grande aliada contra a extinção de espécies ameaçadas e responsável pela produção de animais com linhagem apropriados para animais de companhia.

Bem-Estar

Ao buscar meios de fortalecer o laço entre o homem e seu pet, de modo a gerar conhecimento aos tutores de animais de estimação iniciantes ou curiosos, aqui tem-se uma proposta para promover qualidade de vida ao pet, baseado nas diretrizes do bem-estar animal e informação adequada para o tutor.

A posse responsável implica em todo o estudo de como fornecer o melhor ao seu pet, permitindo que este viva com dignidade. A responsabilidade diz respeito a reconhecer que tipo de animal seria o ideal para você e se existe a possibilidade de adquirir e cuidar sem que falte algum quesito do bem-estar (considerando o nível de investimento e tempo necessários). Existem diversas opções de pets e o tutor de primeira viagem ou até o mais experiente deve analisar se vale a pena embarcar nesta aventura que é ser “pai” ou “mãe” de pet.

Ao saber cuidar, conhecer sobre o manejo, o básico de alimentação e o que se esperar de seu animal, pode-se evitar aquisições por impulso. Ao exercer a posse responsável o tutor pode evitar se envolver em alguma responsabilidade além de seu alcance, evitando frustrar-se e conseqüentemente abandonar ou negligenciar seu pet.

Ler e compreender a linguagem corporal de seu animal facilita a boa convivência e respeito para com seu pet. Pode-se assim desfrutar ao máximo do seu companheiro, por algum tempo de sua vida ou da vida do mesmo (como já foi dito, alguns animais podem viver mais que o próprio dono), semelhante a aproveitar os bons momentos com um bom amigo ou ente querido.

O Bem estar animal deve reger completamente a criação de pets, pois este promove qualidade e longevidade além de prevenir problemas com seu exemplar, e gastos com doenças ou injúrias, pois a prevenção é a chave do sucesso. Portanto, ao planejar adquirir um animal, sendo este: cão, gato, ave, pequenos mamíferos, anfíbios, répteis ou peixes; As 5 liberdades devem estar na mente do bom tutor

As cinco-liberdades possuem o fim de orientar a criação de animais, no sentido de como a preservar a dignidade dos mesmos, não só dos pets mas também dos animais de produção. Os princípios foram determinados pela FAWC (Farm Animal Welfare Council) para guiar toda a comunidade mundial.

Para promover o bem-estar, os animais devem estar:

Livres de fome e sede

Água fresca, filtrada e de boa qualidade e dieta adequada

Livres de desconforto

Abrigo limpo, confortável

Livres de doenças e injúrias

Prevenção, diagnóstico e tratamento

À vontade para expressarem o comportamento natural da espécie; e

Abrigo limpo e confortável

Livres de medo e estresse

Manejo que evita desgaste mental e sofrimento

REFERÊNCIAS

ALCON PET. Conheça seu Pet. Disponível em:

<http://alconpet.com.br/pets-por-segmento/peixes>. Acesso em: 23 nov. 2020.

BICHO IDEAL. Galinha de Estimação – Como Cuidar de uma?. Disponível em:

<https://bichoideal.com.br/galinha-de-estimacao-como-cuidar-de-uma/>. Acesso em: 23 nov. 2020.

BIRDTV. CACATUA ROSA, Criadouro de Aves Exóticas. Disponível em:

<https://youtu.be/SMuflpSPpYM>. Acesso em: 23 nov. 2020.

BIRDTV. Criadouro de papagaios. Disponível em: https://youtu.be/3p_wKDhqi_I.

Acesso em: 23 nov. 2020.

BLOG PETZ. Origem da calopsita: você sabe de onde vieram esses pets?. Disponível em: <https://www.petz.com.br/blog/curiosidades/origem-da-calopsita/>. Acesso em: 23 nov. 2020.

BLOGPETZ. Animais exóticos - Quais deles posso ter legalmente?. Disponível em: https://www.petz.com.br/blog/pets/animais-exoticos/?gclid=CjwKCAiA2O39BRBjEiwApB2Ikqh21d4m9m6uxzqM_0snuAaqctvsOmomTUH9j7t88P1MysYku7LpZhoCT18QAvD_BwE. Acesso em: 23 nov. 2020.

BLOGPETZ. Criar peixes: conheça 5 espécies que podem conviver juntas!. Disponível em: <https://www.petz.com.br/blog/especies/criar-peixes/>. Acesso em: 23 nov. 2020.

CERTIFIED HUMANE BRASIL. Conheça as cinco liberdades dos animais. Disponível em: <https://certifiedhumanebrasil.org/conheca-as-cinco-liberdades-dos-animais/>. Acesso em: 23 nov. 2020.

CRMVRS. Bem-Estar em Pequenos animais. Disponível em: http://www.crmvrs.gov.br/escola/PDFs/Bem_estar_em_Pequenos_Animais_RT_Erechim_2016.pdf. Acesso em: 23 nov. 2020.

EDEN VET. TOP 5: OS MELHORES LAGARTOS DE ESTIMAÇÃO. Disponível em: <https://www.edenvet.pt/arca-de-noe/top-5-os-melhores-lagartos-de-estimacao/>. Acesso em: 23 nov. 2020.

GONDIM, M. F. N; ROSA, G. B. D. APRIMORANDO SEU PAPEL NA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE : PARQUE VIDA CERRADO . Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens - ABRAVAS, Brasil, v. 1, n. 21, p. 1-14, abr./2018. Disponível em: <https://www.abravas.org.br/files/arquivo/157/boletim-parque-vida.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2020.

GONÇALVES, P. E. M. et al. Bem-estar animal: UFMG. Cadernos Técnicos de, Belo Horizonte, v. 1, n. 67, p. 1-160, dez./2012. Disponível em: <https://vet.ufmg.br/ARQUIVOS/FCK/file/editora/caderno%20tecnico%2067%20Bem%20Estar%20Animal%20ok.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2020.

[HTTPS://LUME.UFRGS.BR/BITSTREAM/HANDLE/10183/104884/000940557.PDF?SEQUENCE=1&ISALLOWED=Y](https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/104884/000940557.pdf?SEQUENCE=1&ISALLOWED=Y). O ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL: NO BEM-ESTAR DE CÃES E GATOS. Universidade Federal do Rio Grande do sul, Port Alegre, v. 1, n. 1, p. 1-53, jan./2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/104884>. Acesso em: 23 nov. 2020.

PET LOVE. Tipos de cobras que podemos ter como pet. Disponível em: <https://www.petlove.com.br/dicas/tipos-cobras-pet>. Acesso em: 23 nov. 2020.

PET LOVE. Vantagens dos peixes como bichinhos de estimação. Disponível em:
<https://www.petlove.com.br/dicas/vantagens-dos-peixes-como-bichinhos-de-estimacao#:~:text=Os%20peixes%20s%C3%A3o%20animais%20bastante,na%20decora%C3%A7%C3%A3o%20de%20um%20ambiente.&text=Limpezas%20peri%C3%B3dicas%20do%20aqu%C3%A1rio%20e,para%20manter%20qualquer%20peixe%20saud%C3%A1vel>. Acesso em: 23 nov. 2020.

PET PLACE. Animais Silvestres. Disponível em:
<https://petplace.com.br/departments/animais-silvestres/>. Acesso em: 23 nov. 2020.

TV MUNDO PET MAIS. PAPO ANIMAL, Sérgio Rangel - Como criar uma Cacatua. Disponível em:
<https://youtu.be/4wcpL9zC7Vo?list=PLnKLc4k0CMAABgZRYdnrtLi4e3TQPty8G>. Acesso em: 23 nov. 2020.

TV MUNDO PET MAIS. PAPO ANIMAL, Sérgio Rangel - Répteis. Disponível em:
<https://youtu.be/MqX8d92DwNk?list=PLnKLc4k0CMAABgZRYdnrtLi4e3TQPty8G>. Acesso em: 23 nov. 2020.

TV MUNDO PET MAIS. Papo animal - Sérgio Rangel - Como alimentar um Jabuti. Disponível em: <https://youtu.be/rJphouMOg4M>. Acesso em: 23 nov. 2020.

TV MUNDO PET MAIS. Papo animal - Sérgio Rangel - Como criar Cobra em casa. Disponível em:
<https://youtu.be/bNrAxpI2BH8?list=PLnKLc4k0CMAABgZRYdnrtLi4e3TQPty8G>. Acesso em: 23 nov. 2020.

WIKIPÉDIA. Betta splendens. Disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Betta_splendens. Acesso em: 23 nov. 2020.